www.netjen.com.br
ISSN 2595-8410
Sábado a segunda-feira, 17 a 19 de outubro de 2026
Ano XXII - Nº 5.690

Empresas & Negócios

4º Seminário Defesa do Consumidor de Café

A fiscalização do mercado, a garantia da qualidade do café e a proteção dos consumidores estarão no centro do debate do 4º Seminário Defesa do Consumidor de Café: o Papel das Entidades Públicas e Privadas, promovido pela Associação Brasileira da Indústria de Café (ABIC), no dia 19 de outubro, em Vitória (ES).

Sorpop_Udomsri_CANVA



NOVAS REGRAS

TRIBUTAÇÃO DE ALUGUÉIS MUDA EM 2027 E EXIGE REVISÃO DO PLANEJAMENTO PATRIMONIAL

Leia na página 8

Cibernarcisismo: como as redes sociais influenciam a percepção sobre quem somos

Em "Ser é a nova revolução", Lygia Nyikos analisa como a exposição constante, a busca por curtidas e a pressão para demonstrar felicidade podem afastar as pessoas da própria identidade

shapecharge_CANVA



Estar conectado o tempo todo não significa, necessariamente, estar em contato consigo mesmo. Em uma cultura na qual compartilhar experiências, conquistar seguidores e construir uma imagem pública fazem parte da rotina, a necessidade de aprovação externa pode influenciar a maneira como as pessoas percebem o próprio valor. Esse fenômeno, chamado de "cibernarcisismo", é um dos temas abordados pela professora, pesquisadora e pós-graduanda em Neurociência, Neuromarketing e Narrativas de Impacto, Lygia Flaiano Nyikos no livro Ser é a nova revolução – Da performance à presença: um guia para quem quer trabalhar, viver e se conectar com propósito, publicado pela Editora Labrador.

A autora discute como as redes sociais transformaram a exposição pessoal em uma atividade permanente. Nesse ambiente, cada indivíduo assume os papéis de produto, personagem e promotor de si mesmo, selecionando imagens, experiências e discursos para construir uma identidade que encontre aceitação pública. A questão, segundo Lygia, surge quando a percepção de quem somos passa a depender excessivamente da reação dos outros.

"Quando mostrar-se vira uma necessidade diária, começamos a confundir nossa existência com a imagem que projetamos. É como se precisássemos de uma plateia para confirmar que estamos vivendo", reflete Lygia Nyikos.

O paradoxo está na distância entre o discurso de individualidade e a dependência da validação externa. Curtidas, comentários e número de seguidores podem se tornar referências para medir valor pessoal e sucesso, enquanto experiências que não rendem exposição perdem espaço. A identidade passa a ser editada como um feed: filtrada, organizada e adaptada às expectativas alheias.

> "Quando tudo precisa parecer extraordinário, até os momentos de descanso podem virar uma obrigação de performance.

Essa lógica também alcança a maneira como as pessoas apresentam o próprio bem-estar. Em vez de simplesmente viver momentos de satisfação, cresce a pressão para parecer feliz, produtivo, saudável e realizado. O autocuidado, nesse cenário, corre o risco de se transformar em mais uma tarefa de desempenho, submetida à comparação e à aprovação pública.

"Existe uma diferença entre estar satisfeito com a própria vida e precisar demonstrar satisfação o tempo inteiro. Quando tudo precisa parecer extraordinário, até os momentos de descanso podem virar uma obrigação de performance", afirma.

Para a autora, a exposição contínua pode reduzir o espaço reservado à intimidade, ao silêncio e à reflexão sem interferência externa. A busca por autenticidade, quando subordinada à aprovação digital, corre o risco de produzir o efeito contrário: uma vida cada vez mais orientada pelo olhar alheio. O resultado é o que ela descreve como uma espécie de "solidão com filtro", na qual a conexão virtual não garante uma relação mais profunda consigo ou com os outros.

Como alternativa, Lygia propõe recuperar momentos de presença fora das telas. Tomar um café sem consultar o celular, ler um livro físico ou reservar períodos para atividades sem exposição são exemplos de pausas que ajudam a interromper o impulso de buscar estímulos e reconhecimento a todo instante.

"Descer da vitrine é reconhecer que nossa vida não precisa ser exibida para ter valor. Existir com verdade, mesmo quando ninguém está olhando, é parte do caminho para recuperar a presença", diz.

Em Ser é a nova revolução, Lygia relaciona o tema à atenção, aos hábitos, às emoções e à autorregulação. Com referências à neurociência e exercícios práticos, a obra propõe uma reflexão sobre como conciliar trabalho, realização pessoal e relações sem transformar a existência em uma sequência ininterrupta de cobranças. A proposta não é abandonar a tecnologia, mas construir uma relação mais consciente com ela e com a própria identidade.

Negócios em Pauta

Divulgação: DATAGRO



Conferência reúne líderes do setor para debater futuro do açúcar, etanol e biocombustíveis

A DATAGRO, consultoria especializada em inteligência de mercado para o agronegócio, realiza nos dias 26 e 27 de outubro, no Grand Hyatt Hotel, em São Paulo, a 26ª Conferência Internacional DATAGRO sobre Açúcar e Etanol. O evento, em formato híbrido, reunirá lideranças empresariais, especialistas e tomadores de decisão para discutir os principais desafios e oportunidades da cadeia sucroenergética brasileira e internacional, com destaque para novas aplicações do etanol, transição energética e perspectivas de mercado. Entre os principais temas da programação estão o uso do etanol em motores diesel, os estudos sobre misturas mais elevadas do biocombustível na gasolina e seu potencial de integração com tecnologias de eletrificação veicular (https://datagroexperience.com/inscricoes/26conferencia/).

Leia a coluna completa na página 3

News@TI

AI/Spotify Superfans Experience



O uso da inteligência artificial na gestão é tema de live da ACISA

A maioria dos empresários já ouviu falar de inteligência artificial. No entanto, muitos ainda associam a IA apenas ao uso de ferramentas como ChatGPT e Claude para produzir textos, criar imagens ou responder perguntas. Com a proposta de explicar que a inteligência artificial vai muito além disso, a Associação Comercial e Industrial de Santo André – ACISA promoverá a live: IA na Gestão: como acelerar sua empresa, reduzir custos e ganhar competitividade. Com transmissão ao vivo pelo canal da entidade no YouTube (@ACISA-OFICIAL), a live acontecerá na terça-feira (20 de outubro), às 19h, e será conduzida pelos especialistas no assunto, Ivan Lima Santos, Walter Tonelotto Neto e Matheus Tonelotto. Por meio de casos reais, exemplos práticos e demonstrações, os palestrantes prometem percorrer diferentes áreas de uma empresa (gestão, marketing, vendas, atendimento, financeiro e operações) mostrando como a IA já pode ser incorporada aos processos de negócio (https://www.linkedin.com/company/acisasa/).

Leia a coluna completa na página 2

Literatura

Livros em Revista

Por Ralph Peter



Leia na página 6

Brasil envelhece e estudo aponta fator que pode ajudar a preservar a saúde do cérebro

População com 65 anos ou mais cresceu 57% em apenas 12 anos no país; pesquisa com adultos de meia-idade associa maior propósito de vida à resiliência diante de alterações cerebrais relacionadas à idade.

Pais de menores de 18 anos afirmam que filhos já foram vítimas de cyberbullying

17% dos pais brasileiros afirmam que seus filhos foram vítimas de cyberbullying; entre os agressores mais citados estão pessoas que as crianças conheceram por meio de jogos online, desconhecidos na internet e usuários de perfis falsos.

Quando as PMEs atingem o teto de eficiência das planilhas

Quando empresas crescem, atualizações manuais passam a competir com o ritmo do negócio.

O fim da contabilidade pelo retrovisor

A reforma tributária deixou de ser uma discussão sobre o futuro. Com a transição do novo sistema tributário em andamento, empresas e profissionais começam a lidar, na prática, com uma mudança que vai muito além de novas alíquotas, regras e formação de preços.

Para informações sobre o
MERCADO FINANCEIRO
faça a leitura do
QR Code com seu celular

Opinião

A importância de conciliar pensamento crítico e uso da tecnologia desde a infância

Emerson Francisco Santos (*)

Uma pesquisa conduzida pela Fundação Maria Cecília Souto Vidigal em parceria com o Datafolha, que ouviu mais de duas mil pessoas em todo o país e integra um panorama divulgado em 2025, mostrou que 78% das crianças de zero a três anos utilizam telas diariamente, proporção que sobe para 94% entre as crianças de quatro a seis anos, com uma média de aproximadamente duas horas diárias de exposição já na faixa de zero a dois anos.

Diante desse cenário, a discussão sobre o uso consciente da tecnologia precisa considerar o tempo de exposição às telas e a forma como crianças e estudantes aprendem a interpretar informações, fazer escolhas e compreender o papel que os recursos digitais ocupam em suas vidas, especialmente em um contexto no qual o contato com esses dispositivos ocorre cada vez mais cedo.

A tecnologia pode contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico ao estimular o estudante a investigar, questionar e comparar informações, resolver problemas e produzir conhecimento a partir dos conteúdos com os quais tem contato. Esse processo favorece uma postura ativa diante dos diferentes estímulos presentes nos ambientes digitais e amplia a capacidade de avaliar aquilo que é consumido, compartilhado ou produzido.

Além disso, o aprendizado envolve, ainda, a compreensão sobre os motivos para utilizar determinado recurso, as informações que ele apresenta, a origem dos conteúdos, os interesses envolvidos em sua produção e as relações que podem ser estabelecidas com a realidade. Essa capacidade de análise ajuda o estudante a reconhecer situações sociais que ferem a dignidade humana e a refletir sobre as consequências de suas escolhas nos ambientes digitais e em outros espaços de convivência.

Desenvolvimento do pensamento crítico

Para contribuir efetivamente com o desenvolvimento do pensamento crítico, a tecnologia precisa estar vinculada a uma intencionalidade pedagógica, com propostas capazes de estimular investigação, reflexão, resolução de problemas e tomada de decisão. A incorporação de telas, aplicativos e outros recursos digitais ao ambiente escolar ganha sentido quando associada a objetivos de aprendizagem claros e a experiências que desafiem os estudantes a analisar situações concretas.

O ambiente escolar pode criar situações em que os estudantes utilizem diferentes recursos para compreender problemas presentes em seu cotidiano e avaliar possíveis soluções. Projetos relacionados ao consumo de energia, saneamento, qualidade da água, saúde, urbanização, desigualdade e políticas habitacionais, por exemplo, permitem articular conhecimentos de diferentes áreas e refletir sobre as contribuições da ciência e da tecnologia para condições de vida mais dignas, seguras, acessíveis e sustentáveis.

Essa abordagem aproxima a tecnologia da realidade e favorece o desenvolvimento da capacidade de analisar informações, confrontar perspectivas, estabelecer relações entre diferentes conhecimentos e compreender as consequências sociais das decisões tomadas a partir deles.

Responsabilidade e fraternidade digital

A responsabilidade no uso da tecnologia precisa ser construída com orientação, diálogo, exemplo e oportunidades de escolha, incluindo a definição de acordos claros sobre quando, como e para quais finalidades os dispositivos serão utilizados. Esse processo contribui para que os estudantes compreendam que os ambientes digitais também exigem critérios, limites e responsabilidade sobre as próprias atitudes.

A formação, por outro lado, deve abordar continuamente temas como privacidade, proteção de dados, direitos autorais, respeito nas interações, cyberbullying, desinformação, exposição de imagens e uso ético da inteligência artificial, questões cada vez mais presentes no cotidiano e que exigem capacidade de avaliar consequências antes de produzir, compartilhar ou reagir a um conteúdo.

A responsabilidade digital também envolve o reconhecimento da dignidade do outro, expresso no cuidado com aquilo que é produzido e compartilhado, no respeito ao direito à imagem, na verificação de informações antes de sua divulgação e na construção de interações livres de ataques, constrangimentos, discriminação e exclusão.

Nesse contexto, é possível falar em uma "fraternidade digital", entendida como uma maneira de conviver nos espaços tecnológicos orientada pelo respeito, pela solidariedade, pela verdade e pela responsabilidade. O ambiente virtual é um espaço de convivência e as atitudes adotadas nele precisam expressar cuidado com o próximo e consciência sobre seus possíveis impactos.

Formação desde a primeira infância

A formação para o uso consciente da tecnologia pode começar antes da criança utilizar dispositivos de forma autônoma, por meio da construção de hábitos, limites e formas adequadas de convivência com os recursos tecnológicos presentes na família e na sociedade. Esse aprendizado começa nas experiências cotidianas e acompanha o desenvolvimento da criança ao longo das diferentes etapas da infância.

Na educação infantil, esse trabalho pode ocorrer por meio de histórias, brincadeiras, conversas sobre imagens e regras, reconhecimento de emoções e atividades de lógica e pensamento computacional sem dispositivos. Com o avanço da idade, experiências digitais breves, acompanhadas por adultos e adequadas ao desenvolvimento podem ser incorporadas de maneira gradual, de acordo com objetivos claros e com a capacidade de compreensão de cada faixa etária.

A Sociedade Brasileira de Pediatria, em atualização publicada em 2026, reforça a recomendação de evitar telas antes dos dois anos e limitar a exposição a até uma hora por dia entre dois e cinco anos, orientação que reforça a importância de combinar critérios de tempo, acompanhamento e mediação por parte dos adultos.

A educação para o uso consciente também prepara a criança para riscos que se tornam mais complexos com a idade, como publicidade disfarçada, coleta de dados, conteúdos inadequados, desinformação, golpes, comparações sociais e contato com desconhecidos. A abordagem desses temas de forma gradual e adequada a cada faixa etária contribui para desenvolver a autonomia necessária para utilizar a tecnologia com segurança, responsabilidade e conexão com o mundo real.

O papel da família

Neste sentido, pais e responsáveis são os primeiros mediadores da relação da criança com a tecnologia e exercem um papel fundamental ao orientar, acompanhar, estabelecer limites e oferecer exemplos coerentes, já que os hábitos observados dentro de casa influenciam diretamente a maneira como os dispositivos são incorporados ao cotidiano.

Como a casa é o primeiro espaço de convivência, formação e construção de hábitos, a família pode estabelecer momentos sem dispositivos, especialmente durante as refeições, as conversas, as atividades de lazer e antes de dormir, contribuindo para preservar o diálogo, o vínculo afetivo e a presença nas relações cotidianas.

O debate sobre tecnologia e educação exige equilíbrio, intencionalidade e acompanhamento, considerando que os recursos digitais fazem parte da vida contemporânea e que seus efeitos dependem das escolhas, das finalidades e da maneira como são incorporados à rotina e à aprendizagem. O domínio tecnológico envolve a capacidade de escolher quando, por que e como utilizar cada recurso, compreender seus impactos e preservar a autonomia para pensar, avaliar e decidir.

A formação de crianças e jovens para esse cenário envolve conhecimento, responsabilidade e pensamento crítico desde cedo, criando condições para que desenvolvam critérios diante das tecnologias disponíveis e das transformações que ainda surgirão. Essa preparação amplia a capacidade de avaliar impactos, realizar escolhas conscientes e utilizar o conhecimento de forma responsável nas relações com o outro e com a sociedade.

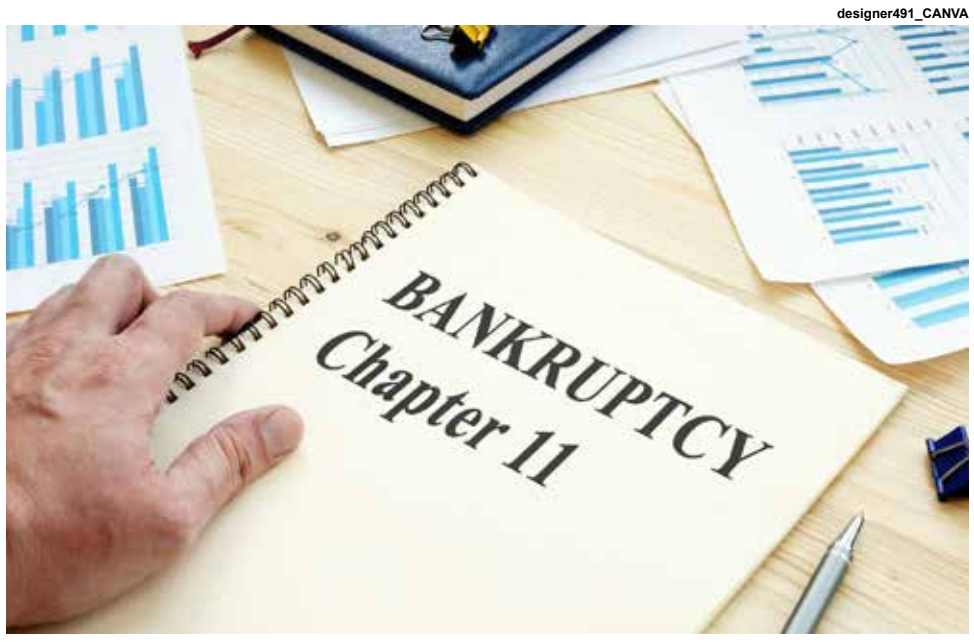
(*) Professor da unidade do Rio de Janeiro da Rede de Colégios Santa Marcelina, Instituição que alia tradição à uma proposta educacional sociointeracionista e alinhada às principais tendências do mercado de educação.

Quebra da Character.AI expõe fragilidade do modelo de negócios da IA

Até agora, as principais empresas de inteligência artificial sobreviveram graças a sucessivas rodadas de investimento pesado. Mas o que acontece quando o fluxo de capital seca e elas precisam se sustentar apenas com a própria receita? O destino da Character.AI pode servir de alerta.

Vivaldo José Breternitz (*)

designer491_CANVA



Há alguns dias, a plataforma que permitia aos usuários criar e interagir com personagens virtuais personalizados, pediu falência nos termos do capítulo 11 da lei norte-americana, marcando o início de um fim inglório para uma startup que já havia sido avaliada em US$ 1 bilhão.

Os documentos da quebra, analisados pelo portal *404 Media*, revelam os problemas centrais do setor: uma enorme base de usuários, um produto altamente envolvente e custos, principalmente de computação, exorbitantes, sem conseguir gerar receita significativa. Paralelamente, a empresa enfrenta processos que a acusam de prejudicar adolescentes e de incentivar suicídios.

Nos documentos, o CEO Colin Adams admite as falhas: a tecnologia era "impressionante, mas cara de operar", e a companhia "lutava constantemente com a baixa receita e tinha despesas operacionais elevadas". Entre janeiro e agosto de 2026, foram US$ 56,1 milhões em custos de computação e mais US$ 19,7 milhões em salários. A receita, por sua vez, subiu de US$ 2,8 milhões em dezembro de 2025 para US$ 5,3 milhões em agosto de 2026, números que resultavam em perdas mensais de até US$ 9 milhões.

Na tentativa de conter o rombo, a Character.AI passou a degradar a experiência que proporcionava aos seus usuários: mais anúncios, limites de uso mais rígidos e modelos de IA mais simples, de menor custo de processamento. Também reduziu o quadro de funcionários e permitiu que compras fossem feitas a partir do aplicativo. A promessa inicial de levar "superinteligência personalizada" aos usuários, acabou gerando algo parecido com um jogo barato e cheio de limitações.

O caso expõe um paradoxo: atrair milhões de usuários não garante sustentabilidade. Mais conversas significam mais custos de computação, e o formato de interação, longos diálogos, eleva pesadamente os custos.

Desafio semelhante ronda outros gigantes da IA. OpenAI já exibe anúncios no ChatGPT para usuários gratuitos e enfrenta ações judiciais semelhantes às da Character. Google e Meta conseguem bancar suas operações com receitas vindas de outros produtos, mas OpenAI e Anthropic ainda dependem de aportes bilionários.

Por ora, esses líderes do setor seguem de pé graças ao dinheiro vindo dessas fontes, mas se estas secarem, o colapso da Character.AI poderá ser lembrado como um aviso sombrio sobre os limites dos modelos atuais de negócio na área de inteligência artificial.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjnitz@gmail.com.

News @ TI

ricardosouza@netjen.com.br

Startup inova ao conectar clientes com empresas prestadoras de serviço através de app

@Responsável por cerca de 70% da atividade econômica do país, o setor de serviços continua sendo um dos principais motores da economia brasileira. Mesmo diante de oscilações mensais, o segmento encerrou 2025 com crescimento de 2,8%, registrando o quinto ano consecutivo de expansão, segundo dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), do IBGE. Embora represente uma das maiores fatias do PIB nacional, grande parte dos serviços prestados no Brasil ainda opera de forma descentralizada, com baixa digitalização, pouca padronização e dificuldades para consumidores encontrarem profissionais confiáveis. Foi justamente para atacar essa lacuna que nasceu a Agilizza, startup que desenvolveu uma plataforma nacional para conectar clientes e empresas prestadoras de serviços por meio de um único aplicativo.

IA da FastBuilt para pós-obra é pioneira em funcionalidades para inclusão

@Tornar informações técnicas mais acessíveis também é um desafio do pós-obra. Pensando especialmente em moradores com baixa visão, dislexia, pessoas idosas ou que tenham outras dificuldades de interação com textos, a FastBuilt, construtech especializada em gestão do pós-obra, incorporou uma nova funcionalidade aos seus agentes de inteligência artificial: a transformação das respostas em áudio. A novidade — exclusiva da construtech para a etapa do pós-obra — permite que o conteúdo gerado pela NIA, a Inteligência Artificial da FastBuilt para moradores, seja ouvido em vez de apenas lido na tela. Na prática, informações presentes no manual do proprietário, bem como nos chamados de assistência técnica, podem ser apresentadas por voz, facilitando o acesso e a compreensão do conteúdo. Além disso, a aplicação recebe e interpreta áudios enviados pelos usuários, facilitando a interação com moradores que possuem baixo letramento, por exemplo (www.fastbuilt.com.br).

Operadora lança agentes de voz com IA e aposta em mudar canal de ligações no Brasil

@A Fluke, operadora de telefonia móvel 100% digital que opera na rede da Vivo por meio de parceria com a Telecall, lança os agentes de IA para ligações de voz que permitem às empresas fazer e receber ligações a qualquer hora do dia. Já é possível criar os agentes no portal da Fluke Empresas e testar as ligações antes de colocá-los em operação, com planos a partir de R$199 por mês. Os agentes fazem e recebem chamadas, conversam com os clientes e transferem a ligação para um atendente quando necessário. O número de telefone usado pelos agentes é da própria Fluke, e toda a gestão acontece no mesmo ambiente (www.flu.ke/empresas/produtos/agentes-de-voz.).

Escassez de cientistas de dados inflaciona busca no mercado

@A consolidação da economia pautada em dados e inteligência artificial reconfigurou a gestão corporativa e colocou o cientista de dados no centro das estratégias comerciais. Em 2026, o estudo da consultoria internacional IDC, revelou que a demanda global por esses especialistas está 35% acima da oferta de mão de obra qualificada disponível, desencadeando uma disputa acirrada entre empresas de diferentes setores da economia. O déficit de talentos acompanha a aceleração da digitalização em segmentos como varejo, finanças, agronegócio e logística. Com volumes crescentes de informações gerados a cada segundo, as organizações enfrentam o desafio operacional de converter bases brutas de dados em inteligência aplicável e decisões comerciais de alto impacto.

Razer apresenta o headset Barracuda V2 Pro

@A Razer, marca líder mundial em estilo de vida para gamers, acaba de anunciar o Razer Barracuda V2 Pro, um headset gamer sem fio premium desenvolvido para jogadores que alternam entre o desktop e o uso mobile, com flexibilidade adicional para jogar em consoles e dispositivos portáteis. O produto combina drivers Razer™ TriForce Bio-Cellulose de 40 mm, THX Spatial Audio+, Cancelamento Ativo de Ruído Híbrido, cancelamento de ruído de microfone com inteligência artificial e conectividade simultânea de 2,4 GHz e Bluetooth em um headset com até 70 horas de bateria (https://www.razer.com/gaming-headsets/razer-barracuda-v2-pro).

Inteli estreia como ICT com projeto de computação quântica

@O primeiro projeto do Inteli (Instituto de Tecnologia e Liderança) como Instituição Científica, Tecnológica e de Inovação (ICT), reconhecimento que formaliza seu compromisso com a produção de ciência e tecnologia no Brasil, em conformidade com o Marco Legal da Inovação (Lei nº 10.973/2004), contará com computadores quânticos da IBM para explorar soluções voltadas a desafios de diversos setores no Brasil. "Os cinco anos de experiência conectando academia e mercado estão alcançando um novo patamar com a nossa transformação em ICT. Esse é um objetivo que o Inteli perseguia desde sua fundação, em 2019, e que agora se torna realidade, abrindo novas oportunidades dentro do ecossistema brasileiro de pesquisa e inovação", afirma Maíra Habimorad, CEO do Inteli.

Jovens mineiros criam plataforma com IA para transformar a gestão da educação inclusiva

@Uma experiência de empreendedorismo ainda no Ensino Médio ajudou dois jovens de Minas Gerais a perceber que ideias desenvolvidas por estudantes poderiam ultrapassar os muros da escola e se transformar em soluções para problemas reais. Ex-alunos do Colégio Sagrado Coração de Jesus, João Pedro, de 19 anos, e Henrique Pedra, de 20, concluíram o Ensino Médio em 2024 e hoje estão à frente da Todos Online, plataforma que utiliza tecnologia e inteligência artificial para apoiar a gestão da educação inclusiva. A solução foi desenvolvida para auxiliar no acompanhamento de estudantes com necessidades educacionais específicas (NEE), na realização de estudos de caso e inventários de comportamento adaptativo, na elaboração de documentos como PEI, PAEE e PDI e na adaptação de atividades pedagógicas com apoio de inteligência artificial (https://www.instagram.com/todosonline_/).

Empresas & Negócios

José Hamilton Mancuso (1936/2017) | **Laurinda Machado Lobato (1941-2021)** | **José Leonil Lobato (1939-2026)**

Responsável: **Lilian Mancuso**

Editorias
Economia: Nelson Tucci (nelson.tucci@netjen.com.br)
Mercado/Negócios/Tecnologia/Agronegócios/
Espaço empresarial: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br);
Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br)
Comercial: comercial@netjen.com.br
Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; *Editoração Eletrônica:* Ricardo Souza.
Revisão: Maria Cecília Camargo; *Serviço informativo:* Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Colaboradores: Ana Luisa Winckler, Carol Olival, Claudia Lazzarotto, Denise Debiasi, Fabiana Monteiro, Geraldo Nunes, Heródoto Barbeiro e Neiva Mendes

ISSN 2595-8410

Jornal Empresas & Negócios Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP.: 04128-080
Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)
Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90
JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)
Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

Congresso debaterá o futuro da previdência privada

Entidades fechadas administram R$ 1,4 trilhão em ativos

O 47º Congresso Brasileiro de Previdência Privada (CBPP), promovido pela Abrapp, acontecerá de 21 a 23 deste mês, em São Paulo, em formato híbrido (presencial e transmissão ao vivo). Sob o tema "Previdência em Movimento", o evento reunirá líderes, gestores e especialistas do setor para três dias de conteúdo estratégico, com programação oficial, técnica e do espaço UniAbrapp, e contará com tradução simultânea para o inglês, ampliando o acesso ao público internacional. A abertura oficial, no dia 21, reunirá o diretor-presidente da Abrapp (associação das empresas de previdência privada), Devanir Silva, o diretor-superintendente da Previc, Ricardo Pena, e os deputados federais Pompeo de Mattos, Reginaldo Lopes e Tadeu Veneri.


monthirayodtiwong_CANVA

O setor chega ao congresso com números robustos: as entidades fechadas de previdência complementar administram R$ 1,4 trilhão em ativos, cerca de 11% do PIB nacional, e alcançam 8,4 milhões de pessoas, entre participantes ativos, dependentes e assistidos, segundo o Consolidado Estatístico da Abrapp. Em 2025, o setor pagou R$ 82 bilhões em benefícios.

A programação técnica será aberta pela Plenária 1, "Reinventando os sistemas de previdência para um novo tempo" (dia 21, das 14h45 às 16h15), que reúne visão global e brasileira sobre como longevidade, mudanças nas formas de trabalho e desafios fiscais exigem a redefinição dos sistemas previdenciários. O painel reúne David Tuesta, ex-ministro da Economia e Finanças do Peru e sócio-fundador da consultoria Ronin360, e Hélio Zylberstjan, professor sênior da FEA/USP e coordenador do Salariômetro da Fipe, ao lado de Paulo Roberto dos Santos Pinto, Secretário do Regime de Previdência Complementar, e de Ricardo Pena, diretor-superintendente da Previc, autarquia que regulamenta o setor. A mediação é da jornalista Maysa Bonissoni.

Pesquisas inéditas

Duas pesquisas inéditas marcam a programação deste ano. Na Talk Session 2, dia 22, Renato Meirelles, fundador e presidente do Instituto Locomotiva, apresenta a pesquisa "Previdência POP: como os jovens pensam o hoje e o amanhã", estudo encomendado pela Abrapp sobre como a nova geração enxerga o futuro, toma decisões financeiras e o que leva a previdência fazer sentido para eles.

Na sequência do mesmo dia, a Talk Session 3 "Previdência para todos: como incluir os profissionais informais e plataformizados" traz os dados inéditos do IBRC – Instituto Ibero Brasileiro de Relacionamento com o Cliente, apresentados por seu presidente global e CEO Brasil, Alexandre Diogo, conectando o comportamento dos trabalhadores de plataformas ao debate público que já avança no Congresso Nacional, com a implementação das micropensões. O debate será mediado por Luís Ricardo Marcondes Martins, vice-presidente do Conselho Deliberativo da Abrapp, e conta com Sylvio Eugênio, coordenador do Grupo de Trabalho sobre Micropensões da Abrapp.

Entre os destaques confirmados estão o economista Ricardo Amorim, que faz a Sessão Magna de abertura, "O jogo global em reconfiguração: tudo mudando ao mesmo tempo", com uma leitura das transformações geopolíticas, econômicas e tecnológicas que redesenham o futuro; e o especialista em tecnologia Cézar Taurion, que aborda a gestão orientada a dados turbinada por inteligência artificial.

A atriz Denise Fraga encerra o congresso com a palestra "O tempo da vida: o que realmente importa". Confira a programação completa no link https://cbpp.com.br/programacao/

A inteligência precisa de direção

João Roberto Benites (*)

Somos o país que tem o maior índice de agentes de IA em produção entre os mercados das Américas e superamos a média mundial. Estamos entre os mais avançados na adoção de inteligência artificial para a comunicação com clientes. De acordo com o estudo global The AI Production Paradox, realizado pela Sinch com 2.527 líderes empresariais de dez países, 76% das empresas brasileiras já operam agentes de IA em produção, bem acima da média global de 62% e do índice registrado nos Estados Unidos (67%).

O levantamento, divulgado em agosto deste ano, revela, porém, que a velocidade da adoção vem acompanhada de novos desafios. O Brasil registra uma taxa de 80% de organizações que precisaram interromper ou reverter implementações de IA por questões de governança, acima da média global de 74%.

Apesar desses desafios, os investimentos seguem avançando. Dois terços (66%) das empresas brasileiras planejam ampliar em mais de 25% seus investimentos em IA, índice superior ao registrado nos Estados Unidos, Reino Unido, França e Alemanha. Apenas a Índia apresenta intenção maior de expansão, com 71%. A IA generativa avança da fase de curiosidade e experimentação para aplicações concretas em processos, atendimento, marketing e diferentes frentes da operação.

Esse movimento integra uma transformação digital mais ampla, especialmente em setores como finanças, varejo e telecomunicações, impulsionada pela integração de dados, automação e busca por eficiência. Na prática, a inteligência artificial pode assumir tarefas repetitivas, apoiar análises, agilizar informações e melhorar a interação com clientes e fornecedores, liberando profissionais para atividades que exigem maior análise e tomada de decisão.

Mas a adoção dessas tecnologias exige uma mudança de perspectiva. Digitalizar um processo ineficiente não significa necessariamente torná-lo melhor. Automatizar uma atividade sem compreender sua finalidade pode apenas acelerar desperdícios ou ampliar problemas já existentes.

É nesse ponto que a transformação digital exige uma visão estratégica. Antes de definir qual tecnologia utilizar, as empresas precisam compreender seus processos, identificar gargalos, estabelecer prioridades e definir os resultados que pretendem alcançar. A qualidade dos dados também assume papel central. Quanto mais as organizações dependem de informações para tomar decisões, maior é a necessidade de dados confiáveis, acessíveis e estruturados. A integração entre áreas deixa de ser apenas uma questão tecnológica e passa a influenciar diretamente a capacidade de gestão.

Do ponto de vista da liderança, o desafio não está apenas em acompanhar a evolução da tecnologia, mas em definir onde ela efetivamente pode gerar ganhos para a organização. A experiência mostra que transformações sustentáveis não acontecem apenas pela aquisição de novas ferramentas. Dependem de processos estruturados, objetivos claros e uma cultura preparada para incorporar novas formas de trabalhar.

Estamos diante de uma etapa em que tecnologia, dados e gestão caminham de maneira cada vez mais integrada. Mais do que acompanhar uma tendência, trata-se de preparar as organizações para uma nova forma de tomar decisões e executar o trabalho, utilizando a inteligência artificial com propósito, disciplina e visão de longo prazo.

(*) João Roberto Benites preside Conselhos de Administração de empresas familiares. É também Conselheiro Consultivo da Grant Thornton Brasil e do Hospital das Clínicas de São Paulo.

AYA firma parceria estratégica para conteúdo digital

Em mais um passo na distribuição de conteúdo digital no Brasil, o AYA anuncia uma parceria estratégica com o Clube O Globo. A partir deste mês, a plataforma integra seu braço literário ao pacote de benefícios dos assinantes do veículo, reforçando sua missão de democratizar o acesso à leitura por meio de um ecossistema tecnológico, escalável e de fácil usabilidade.

O acordo posiciona o AYA como um parceiro-chave em estratégias de retenção e agregação de valor (perks) de grandes marcas. Para os assinantes do jornal — que já começaram a ser impactados pela novidade sob o mote "Uma nova leitura, um mundo de descobertas" —, a edtech estruturou uma oferta robusta: a curadoria especializada do AYA selecionará um título mensal para os leitores. Além disso, a parceria garante acesso ilimitado via streaming, por um ano a partir da ativação, a milhares de obras do catálogo.

O portfólio disponibilizado por meio do aplicativo atende à diversidade do consumidor contemporâneo. Na estante virtual do AYA, o leitor transita por mais de 40 categorias — que vão desde romances, obras de terror e distopias a títulos focados em negócios e empreendedorismo —, totalizando um acervo superior a 20 mil livros digitais, audiolivros e minilivros.

Empresas & Negócios



www.netjen.com.br



MUNDO ESG

nelson.tucci@netjen.com.br

Saúde/Consumo

Um estudo da Serasa Experian identificou que existem 4,26 milhões de CPFs classificados como "High Spenders", ou seja, consumidores que estão entre os maiores níveis de gasto observado em pelo menos uma categoria de consumo. Entre os segmentos analisados, Delivery concentra o maior número desse público, com 1,61 milhão de pessoas, mas a liderança muda quando o olhar é para o quanto cada consumidor movimenta: no último trimestre, cada High Spender de Delivery gastou, em média, R$ 1.924, enquanto em Farmácia o valor chegou a R$ 4.727, cerca de 2,5 vezes mais. O resultado mostra que o público de maior consumo não é o mesmo para todas as categorias e pode variar tanto em tamanho quanto em intensidade de gasto.

Fitoterapia/Evento

O fitoterapeuta Julio Luchmann promoverá workshop gratuito, de 19 a 23 do mês, destacando o poder químico de plantas nacionais, como Copaíba e Breu Branco, ainda pouco exploradas pelo público. Usar óleos essenciais sem compreender a química das plantas significa desperdiçar mais de 90% do seu potencial terapêutico, diz o professor e palestrante. Segundo o especialista, quando analisado em laboratório, um óleo essencial revela "uma verdadeira biblioteca química". Enquanto opções clássicas e estrangeiras, como a lavanda (rica em linalol) e a melaleuca (rica em terpineóis), já fazem parte da rotina de muita gente, o Brasil abriga uma biodiversidade com propriedades únicas no mundo. Inscrições: https://julioluchmann.com.br/links/

Líderes/Familiar

Pesquisa da Deloitte aponta que 35% das empresas familiares enfrentam desafios com o preparo de sucessores. O cenário reforça a discussão sobre a formação de jovens e o papel das experiências internacionais no desenvolvimento de habilidades para o futuro. Neste próximo dia 21, às 18h30, no Qoya Hotel, a YES Intercâmbio promoverá, em Curitiba, o YES High School Experience, evento gratuito que reunirá representantes de escolas dos Estados Unidos, Canadá e Reino Unido para apresentar oportunidades de formação acadêmica no exterior.

Facul/Violência

A cada duas semanas, ao menos três mulheres são vítimas de feminicídio no Rio Grande do Sul. O cenário de violência de gênero, que já soma 61 vítimas neste ano, reforça a importância da formação de profissionais preparados para compreender e enfrentar o problema. Nesse contexto, a Faculdade Factum promove, nos dias 17, 24 e 31 deste mês, o curso de extensão Violência contra a Mulher e o Papel da Psicologia, com atividades aos sábados pela manhã e foco na qualificação da atuação psicológica diante de situações de violência. "A formação de profissionais preparados para acolher, compreender e atuar diante da violência contra a mulher é fundamental para fortalecer a rede de proteção e contribuir para a garantia de direitos", ressalta a diretora da instituição, Bárbara Nissola.

Business Beyond AI

Primeira edição do Business Beyond AI promove troca de experiências entre lideranças da Saint-Gobain, B3, Colgate-Palmolive e Rede São Roque sobre decisões, desafios e aprendizados na aplicação de tecnologia aos negócios. A AutoU, empresa especializada em soluções de inteligência artificial e automação para o mercado corporativo, reunirá cerca de 40 executivos de grandes empresas nacionais e multinacionais no Cubo Itaú, em São Paulo, no dia 22 próximo, para a primeira edição do Business Beyond AI (BBAI). O encontro propõe uma discussão entre lideranças sobre os bastidores da transformação digital, com foco nas decisões de negócio, nos desafios de implementação e nos resultados concretos da aplicação de tecnologia nas operações. Com duração de duas horas (no Cubo Itaú, das 16h às 18h), o evento terá formato de conversa entre pares, com apresentações curtas de casos reais seguidas de uma mesa-redonda aberta à participação dos convidados.

Conexidades/Parcerias

Conexidades anunciou o município de Holambra (SP) como cidade-sede de sua 10ª edição, que será realizada de 10 a 14 de maio de 2027. O anúncio foi feito pela CEO do Conexidades, Silvia Melo, no evento Amitesp Conecta, em Bebedouro (AP), na quinta-feira, 15. Durante uma década, a iniciativa percorreu diversas regiões do Estado, cresceu, foi redimensionada e se tornou o maior evento de parceiros públicos e privados do Brasil. Em suas primeiras nove edições, o Conexidades saltou de aproximadamente mil participantes de 96 cidades de sete estados em 2018 para 13 mil pessoas de 485 municípios de 19 estados da federação. Por isso a expectativa para a 10ª edição é ainda maior. Silvia Melo destaca que a Capital das Flores teve sua origem a partir do ciclo do café, produto que alavancou a economia paulista e contribuiu para transformar São Paulo na locomotiva do país.

MDF / Testes

A Greenplac MDF inicia, neste mês de outubro, os primeiros testes operacionais da nova prensa de revestimento instalada em sua planta industrial de Água Clara (MS). A entrada em operação confirma o cumprimento do cronograma anunciado ao mercado no início de 2025 e marca a conclusão da fase mais expressiva de expansão industrial da empresa desde sua fundação. O investimento total destinado a este ciclo soma R$ 120 milhões, aplicados na aquisição do equipamento, na ampliação das áreas florestais próprias de eucalipto certificado e na estruturação logística necessária para suportar o novo volume produtivo. Com a prensa em plena operação, a Greenplac projeta dobrar sua capacidade de produção de MDF revestido, ou seja, produtos nobres madeirados de maior valor agregado dentro do portfólio da marca.

Pendurados/PJ

Micro e pequenos empreendedores endividados poderão consultar suas situações e fazer o parcelamento dentro da própria Feira do Empreendedor Sebrae-SP 2026. O atendimento será feito pela Câmara Empresarial de Mediação e Arbitragem (CEMAAC), serviço do Balcão do Empreendedor da Associação Comercial de São Paulo (ACSP), com quatro posições de atendimento. A consulta é feita pelo CNPJ e também pelo CPF do empresário, em uma plataforma de negociação. O atendimento pelo CPF é exclusivo para empresários e não vale para a população em geral. "As condições são colocadas já pelos credores, e ele pode ter a possibilidade de sair de lá já com o parcelamento feito", afirma Guilherme Giussani, diretor técnico da CEMAAC. O evento, que acontece de 19 a 22 de outubro, no São Paulo Expo, terá na abertura o presidente da Associação Comercial de São Paulo, Alfredo Cotait Neto; o presidente do CEMAAC, Roberto Mateus Ordine, e o diretor-superintendente do Sebrae-SP, Nelson de Almeida Prado Hervey Costa.

Os capitalismos são iguais?

Benedicto Ismael Camargo Dutra (*)

Desde a crise da dívida externa nos anos 1980, com os juros americanos em 20% para sustentar o dólar, a economia global ingressou numa fase declinante, transferindo grande parte da fabricação para a China

Também ocorreu queda na renda, aumento da dívida pública, precarização geral e dos bens, declínio na educação e no preparo para a vida. Há séculos vem se consolidando uma divisão norte-sul separando nações dominantes ocidentais, os centros de capital, das populações atrasadas da África, Ásia e América Latina. Mas, no geral, estamos passando por uma fase na qual o consumo está perdendo força.

No passado, o trabalho escravo integrou a economia global e moldou a hierarquia que colocou algumas regiões como meras exportadoras de commodities, as quais até hoje se ressentem da dificuldade de sair desse ciclo vicioso. Atualmente, temos dois sistemas, ambos capitalistas, o ocidental de iniciativa privada, e o capitalismo de Estado.

O capitalismo se estrutura definindo quem fornece matéria-prima barata e quem acumula a riqueza final. Em essência, ambos os sistemas buscam ganhos financeiros e aumento de poder. Ambos são causadores de grandes desequilíbrios e confrontos geopolíticos.

O cenário global está mostrando a ascensão do capitalismo de Estado acompanhado do declínio industrial do Ocidente, as crises de endividamento e uma profunda crise de valores. Há o contraste entre a busca incessante pelo lucro imediatista e a sustentabilidade social de longo prazo. O Ocidente assistiu ao esvaziamento do seu "chão de fábrica" em direção a países com modelos de capitalismo de Estado (como a China), que planejam suas economias com horizontes de décadas, e não de trimestres fiscais. Nessas condições, são impactados o tecido social e a soberania econômica. O endividamento na Europa e o empobrecimento da classe média são agravados por um sistema financeiro que drena a riqueza da economia real (produção e trabalho) para a economia especulativa, criando, com as sucessivas altas, uma situação da qual não se conhece o desfecho.

A concorrência internacional pode levar nações ocidentais a tomar decisões semelhantes às de capitalismo de Estado em oposição ao capitalismo no qual a prioridade é maximizar o ganho dos acionistas. Diante do diagnóstico de que as grandes cobiças impedem soluções apaziguadoras, geram, com isso, um "carma" coletivo pesado. A busca por uma solução especial exige alternativas que atuem simultaneamente na estrutura econômica e na consciência humana. A verdadeira prosperidade não mata a galinha dos ovos de ouro, tais como recursos e mão de obra com dosagem certa entre o trabalho e a vida pessoal. Aí está o grande paradoxo do nosso tempo: ao esgotar os recursos naturais e exaurir a força humana de trabalho em nome de lucros imediatos, o sistema mina a própria base que o sustenta. Mas, provavelmente, nenhum dos sistemas atuais teria interesse em realizar mudanças na forma como estão agindo.

Os desequilíbrios são muitos. Os interesses orientam as decisões. Alterações desse panorama requerem mudanças no ser humano, tão envolvido nos seus desejos e nos hábitos seculares. Os sistemas se encontram diante de sérios problemas, o que poderá levar a decisões desastradas. Se a lei da causa e efeito tem muitas consequências pesadas em andamento, as decisões atuais não trazem os resultados esperados. Enquanto as grandes cobiças predominarem, não poderão surgir soluções apaziguadoras e a desarmonia será crescente. Haverá alguma solução que humanize a convivência e as relações entre as nações? Parece que estamos no limite do que podemos fazer.

Pode ser que a natureza impulsione mudanças através de crises fortes que obriguem os seres humanos a se adaptarem a uma nova realidade em busca da verdadeira prosperidade de material e espiritual. Como tantas civilizações que entraram em crises e impasses insolúveis, diante da nossa incapacidade de promover as mudanças fundamentais, nos resta manter a serenidade e aguardar o desenrolar dos acontecimentos que poderão irromper de forma drásticas nunca vista para obrigar o ser humano a se adaptar ou perecer. É importante buscar a paz interior e cultivar relações humanas pautadas no respeito, na simplicidade e na solidariedade. Esse é o preparo, prático e espiritual, que qualquer pessoa pode realizar para os tempos severos que estão batendo à nossa porta.

(*) Graduado pela Faculdade de Economia e Administração da USP. Coordena os sites https://vidaeaprendizado.com.br/ e https://library.com.br/home/ . E-mail: bicdutra@library.com.br

Empresas que usam IA sem trilha de auditoria correm risco quando lei brasileira for sancionada

Gustavo Napomuceno (*)

O Brasil está mais perto de ter sua primeira lei específica sobre inteligência artificial. O Projeto de Lei 2.338/2023, aprovado por unanimidade no Plenário do Senado em dezembro de 2024, está na Câmara dos Deputados aguardando parecer do relator na Comissão Especial criada para analisá-lo, segundo o andamento oficial da proposta no site da Câmara. O texto cria um sistema de classificação de risco para sistemas de IA e estabelece deveres de transparência e governança para quem desenvolve e opera essas tecnologias no país.

Enquanto o Legislativo negocia o texto final, o órgão fiscalizador já demarcou o terreno. Em 24 de dezembro de 2025, a Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD) publicou o Mapa de Temas Prioritários para o biênio 2026-2027, colocando inteligência artificial entre os quatro eixos prioritários de fiscalização, ao lado de direitos dos titulares, proteção de crianças e adolescentes no ambiente digital e tratamento de dados pessoais pelo Poder Público, com pelo menos 75 ações de fiscalização previstas para o período, das quais 20, do eixo de IA, estão programadas especificamente para 2027.

O movimento é global, não só brasileiro. Segundo o AI Index 2026 da Universidade



LaymanZoom_CANVA

Stanford, 47 países já têm legislação específica sobre IA em vigor. Na Europa, o Regulamento (UE) 2026/1744, o Digital Omnibus on AI, publicado em 24 de julho de 2026 e em vigor desde 27 de julho, adiou as obrigações mais pesadas do AI Act para sistemas de alto risco, de agosto de 2026 para 2 de dezembro de 2027 (Anexo III) e 2 de agosto de 2028 (Anexo I).

Em 2 de agosto de 2026 entraram em vigor apenas as obrigações de transparência do artigo 50, como o dever de informar quando uma pessoa interage com um sistema de IA. As multas de até €35 milhões ou 7% do faturamento global, o teto mais alto do regulamento, seguem reservadas às práticas proibidas (artigo 5º); o descumprimento das obrigações de alto risco tem teto de €15 milhões ou 3%. Como boa parte das empresas brasileiras têm clientes, fornecedores ou operações que tocam a Europa, a exposição regulatória não se limita a quem atua só localmente.

O que fazer antes da lei valer

- **Mapear onde a IA já está em uso:** muitas empresas não sabem quantos processos internos já dependem de algum sistema com componente de IA (triagem de currículo, score de crédito, chatbot, geração de relatório).
- **Registrar decisões automatizadas:** guardar por que um sistema decidiu algo, não só o resultado. É a base de qualquer auditoria futura.
- **Classificar por risco:** nem todo uso de IA vai exigir o mesmo nível de controle; sistemas que afetam decisão sobre pessoas (crédito, contratação, saúde) tendem a cair em categoria de risco mais alta tanto no PL 2338 quanto no AI Act europeu.
- **Envolver TI e jurídico desde o início do projeto:** tratar governança como parte do desenvolvimento, não como revisão de última hora antes de lançar.
- **Rever contratos com fornecedores de IA:** empresa que usa sistema de terceiro também responde pelo uso; vale checar se o fornecedor já documenta risco e explicabilidade.

Vale ressaltar que quem trata dado e IA como commodity vai sentir o impacto quando a fiscalização começar a valer de verdade. Governança não é burocracia, é o que separa quem já está pronto de quem vai ter que refazer sistema do zero. Um sistema que já nasce com trilha de decisão registrada, auditoria e aplicabilidade não trata a lei como um projeto à parte, a conformidade já sai pronta junto com o sistema. É essa diferença que vai pesar no custo de adequação de cada empresa.

Na prática, o alerta recai sobre esse ponto: sistemas de IA construídos sem essa estrutura desde a concepção tendem a exigir retrabalho caro quando a regulamentação for sancionada, o oposto do que se vê em empresas que já incorporaram governança de dados ao processo de desenvolvimento, como parte da rotina, e não como resposta emergencial à lei.

(*) Arquiteto de soluções da Mouts TI.

Na disputa pelo futuro, empresas precisarão trocar velocidade por adaptação

Mudanças aceleradas no ambiente de negócios levam empresas a repensar de onde virá sua vantagem competitiva e ampliam a discussão sobre adaptação, colaboração e atuação em ecossistemas.

Em um ambiente de negócios marcado por transformações tecnológicas, mudanças no comportamento dos consumidores e cenários cada vez mais dinâmicos, a capacidade de adaptação começa a ganhar relevância nas discussões sobre o futuro da competitividade empresarial.

A Associação TrendsInnovation tem acompanhado mudanças na forma como as empresas constroem e sustentam sua vantagem competitiva. Entre os movimentos observados está a crescente importância da capacidade de adaptação diante de cenários que mudam rapidamente, em contraste com modelos baseados exclusivamente no controle de ativos, estruturas e recursos internos.

A agilidade para ajustar estratégias aparece ao lado da capacidade de construir e coordenar redes de parceiros e estabelecer alianças estratégicas. Para a TrendsInnovation, o movimento mostra que competir em ambientes de transformação constante exige não apenas velocidade de resposta, mas também capacidade de conexão, colaboração e articulação com diferentes atores.

De acordo com a Associação, essa transformação traz uma questão importante para as lideranças: até que ponto a vantagem competitiva do futuro estará relacionada àquilo que uma empresa consegue fazer sozinha?

A discussão ganha relevância diante do crescimento dos chamados ecossistemas de negócios, nos quais empresas, parceiros, fornecedores, startups, instituições de pesquisa e outros atores passam a compartilhar conhecimentos, competências e recursos para responder a desafios que dificilmente seriam solucionados de maneira isolada.

Ao mesmo tempo, chama atenção o espaço ocupado pelo debate sobre dados e informação estratégica. Embora as empresas estejam ampliando investimentos em bases de dados e ferramentas para apoiar decisões mais estruturadas, esse recurso não aparece, na percepção dos participantes da pesquisa, como um elemento central da vantagem competitiva futura.

Para a TrendsInnovation, esse contraste merece ser analisado pelas lideranças. Se dados e informações são cada vez mais utilizados para orientar decisões, é necessário discutir em que condições eles efetivamente se transformam em capacidade estratégica e vantagem competitiva.

A questão, portanto, não está apenas em acumular informações ou investir em tecnologia, mas em transformar conhecimento em decisões rápidas, capacidade de adaptação e articulação com diferentes atores.

A Associação acredita que em um cenário de mudanças constantes, a vantagem competitiva tende a estar cada vez mais relacionada à capacidade de uma organização interpretar o ambiente, tomar decisões e se adaptar. Isso também coloca em discussão o quanto será possível construir essa vantagem de forma isolada e o quanto dependerá da capacidade de estabelecer conexões e atuar em conjunto.

O tema coloca um desafio para conselhos de administração e lideranças empresariais: repensar quais capacidades precisam ser desenvolvidas hoje para que as organizações permaneçam competitivas em um ambiente no qual velocidade, colaboração e adaptação passam a ter peso crescente nas decisões estratégicas.

Empresas & Negócios



www.netjen.com.br

Para veiculação de seus Balanços, Atas, Editais e Leilões neste jornal, consulte sua agência de confiança, ou ligue para

3106-4171

BANCO BMG S.A. COMPANHIA ABERTA

CNPJ Nº 61.186.680/0001-74 - NIRE Nº 3530046248-3

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO REALIZADA EM 11 DE SETEMBRO DE 2026.

Data, Hora, Local: 11.09.2026, às 10 horas, na sede, Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, 1.830, 9º andar, sala 94, bloco 04, 10º andar, sala 101, parte, bloco 01, sala 102, parte, bloco 02, sala 103, bloco 03 e sala 104, bloco 04 e 14º andar, sala 141, bloco 01, São Paulo/SP. **Presença:** Totalidade dos membros do Conselho de Administração da Companhia. **Mesa:** Presidente: Olga Stankevicius Colpo, Secretária: Deise Peixoto Domingues. **Ordem do Dia:** Rerratificação da Ata da Reunião Extraordinária do Conselho de Administração da Companhia realizada em 11.03.2026, registrada na JUCESP 101.629/26-6, em 30.03.2026 ("Ata de RCA"), que, dentre outros temas, aprovou a realização da 8ª emissão pública de letras financeiras, sem garantia de nenhuma natureza (dívida quirografária) e sem cláusula de subordinação, em até 2 séries ("Séries"), por meio de sistema de vasos comunicantes, no valor total de até R$300.000.000,00 na Data de Emissão, com possibilidade de exercício de opção de lote adicional de até 1.000 Letras Financeiras, no valor de R$ 50.000.000,00 ("Emissão" e "Letras Financeiras", respectivamente), nos termos da Lei 12.249, de 11.06.2010, conforme alterada ("Lei 12.249") e da Resolução do Conselho Monetário Nacional 5.007, de 24.03.2022, conforme alterada ("Resolução CMN 5.007"), e a oferta pública de distribuição não sujeita a registro perante a Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"), nos termos da Lei 6.385, de 7.12.1976, conforme alterada ("Lei do Mercado de Valores Mobiliários"), da Resolução da CVM 8, de 14.10.2020, conforme alterada ("Resolução CVM 8"), e das demais disposições legais e regulamentares aplicáveis, nos termos do "*Instrumento Particular de Emissão de Letras Financeiras da 8ª Emissão Pública do Banco BMG S.A.*", a ser celebrado entre a Companhia e a Pentágono S.A. Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários, na qualidade de agente de letras ("Oferta", "Instrumento de Emissão" e "Agente de Letras", respectivamente). **Deliberações Aprovadas:** 1. Retificar o item (i) da seção "05 - Deliberações" da Ata de RCA, em especial com alteração das condições descritas nos subitens "(b)", "(c)", "(d)", "(q)" e "(r)", que passarão a vigorar com a seguinte redação: "***(i)*** *autorizar a realização da Emissão e da Oferta com as seguintes características principais, as quais serão detalhadas e reguladas no âmbito do "Documento de Informações Essenciais – DIE de Letras Financeiras da 8ª Emissão do Banco BMG S.A.", elaborado nos termos do art. 7º e do Anexo B à Resolução CVM 8 ("DIE") e do Instrumento de Emissão, bem como a celebração do Instrumento de Emissão, demais documentos da Emissão e de eventuais aditamentos a tais documentos, pelos diretores da Companhia e/ou procuradores constituídos, independentemente de aprovação adicional nesse sentido em Assembleia Geral. (a)* ***Colocação****. As Letras Financeiras serão objeto de distribuição pública não sujeita a registro na CVM, nos termos da Resolução CVM 8 e das demais disposições legais e regulamentares aplicáveis à Oferta, sob o regime de melhores esforços de colocação, com relação à totalidade das Letras Financeiras, nos termos do Contrato de Distribuição, com a intermediação de instituição financeira integrante do sistema de distribuição de valores mobiliários ("Coordenador Líder"), tendo como público alvo investidores em geral ("Investidores"), nos termos do art. 4º da Resolução CVM 8. (b)* ***Valor Total da Emissão****. O valor total da Emissão será inicialmente de até R$350.000.000,00 ("Valor Total da Emissão"), observado o disposto nos itens (d), (r) e (z) abaixo. (c)* ***Quantidade****. Serão emitidas, inicialmente, até 7.000 Letras Financeiras, observado o disposto nos itens (r) e (z) abaixo e sendo que será admitida distribuição parcial no âmbito da Oferta. (d)* ***Opção de Lote Adicional.*** *O Emitente e o Coordenador Líder, em comum acordo, poderão aumentar a quantidade de Letras Financeiras originalmente ofertadas em até 3.000 Letras Financeiras, equivalentes a R$ 150.000.000,00, de modo que o Valor Total da Emissão seja aumentado para até 10.000 Letras Financeiras, no valor total de até R$ 500.000.000,00 ("Opção de Lote Adicional"). As Letras Financeiras emitidas em virtude do exercício da Opção de Lote Adicional poderão ser alocadas em quaisquer das Séries das Letras Financeiras, caso seja verificado excesso de demanda no Procedimento de Bookbuilding, sendo que tal aumento da quantidade de Letras Financeiras e do Valor Total da Emissão independerá de nova aprovação societária pelo Emitente. (e)* ***Valor Nominal Unitário****. As Letras Financeiras terão valor nominal unitário de R$50.000,00, na Data de Emissão ("Valor Nominal Unitário"). (f)* ***Destinação dos Recursos****. Os recursos líquidos obtidos pelo Emitente com a Emissão serão integralmente utilizados para alongamento do perfil da dívida, reforço de caixa e para a condução de suas atividades como banco múltiplo. (g)* ***Séries****. A Emissão será realizada em até 2 Séries, no sistema de vasos comunicantes ("Sistema de Vasos Comunicantes"), sendo que a quantidade de letras financeiras a ser alocada na primeira Série ("Letras Financeiras da 1ª Série") e a quantidade de letras financeiras a ser alocada na segunda Série ("Letras Financeiras da 2ª Série"), caso aplicável, serão definidas no Procedimento de Bookbuilding, sem quantidade mínima de Letras Financeiras a serem alocadas em cada série. (h)* ***Forma e Comprovação de Titularidade****. As Letras Financeiras serão emitidas sob a forma nominativa, escritural, mediante o depósito e o registro eletrônico na B3 pela Companhia, observadas as normas da B3, conforme definidas em seu regulamento e nos manuais aplicáveis, sendo que, para todos os fins de direito, a titularidade das Letras Financeiras será comprovada por meio de extrato individualizado e, a pedido do Titular ou da Companhia, exclusivamente para fins do art. 38, § 1º, da Lei 12.249, por meio de certidão de inteiro teor, ambos emitidos pela B3. Tal certidão será suficiente para habilitar qualquer medida judicial ou extrajudicial contra a Companhia, inclusive a execução de valores devidos nos termos do Instrumento de Emissão. Adicionalmente, poderá ser emitido extrato pela Companhia ou, se contratado, pelo Escriturador, com base nas informações geradas pela B3. (i)* ***Conversibilidade****. As Letras Financeiras não serão conversíveis em ações de emissão da Companhia. (j)* ***Espécie****. As Letras Financeiras não contarão com garantias de nenhuma natureza (dívida quirografária) e não contarão cláusula de subordinação. (k)* ***Escrituração.*** *A escrituração das Letras Financeiras será realizada pela Oliveira Trust Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A., instituição financeira, constituída sob a forma de sociedade por ações com filial na cidade de São Paulo/SP, na Avenida das Nações Unidas, 12901, 11º andar, conjuntos 1101 e 1102 – Parte, Bloco A, Torre Norte, CEP 04.578-910, inscrita no CNPJ sob o nº 36.113.876/0004-34 ("Escriturador"). (l)* ***Data de Emissão****. Para todos os efeitos legais, a data de emissão das Letras Financeiras será aquela a ser definida no Instrumento de Emissão ("Data de Emissão"). (m)* ***Prazo e Data de Vencimento****. Ressalvadas as hipóteses de vencimento antecipado das obrigações decorrentes das Letras Financeiras, depois de implementada a Condição Suspensiva de Exigibilidade de Vencimento Antecipado (conforme definido abaixo), o prazo de vencimento das (i) Letras Financeiras da 1ª Série será de 2 anos e 10 dias, contados da Data de Emissão ("Data de Vencimento da 1ª Série"); e (ii) Letras Financeiras da 2ª Série será de 3 anos, contados da Data de Emissão ("Data de Vencimento da 2ª Série" e, em conjunto com a Data de Vencimento da 1ª Série, "Data de Vencimento"). (n)* ***Forma de Subscrição e de Integralização e Preço de Integralização.*** *As Letras Financeiras serão subscritas e integralizadas, à vista, no ato da subscrição, em moeda corrente nacional, pelo Valor Nominal Unitário. As Letras Financeiras poderão ser subscritas com ágio ou deságio, a ser definido, a critério do Coordenador Líder, se for o caso no ato de subscrição e integralização das Letras Financeiras, desde que aplicado de forma igualitária à totalidade das Letras Financeiras de cada série integralizadas em uma mesma data, na ocorrência de uma ou mais condições objetivas de mercado, incluindo, mas não se limitando, as seguintes: (i) alteração da Taxa SELIC; (ii) alteração nas taxas de juros dos títulos do tesouro nacional; (iii) alteração no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo ("IPCA") e/ou na Taxa DI (conforme abaixo definido); ou (iv) alteração material nas taxas indicativas de negociação de títulos de renda fixa (debêntures, certificados de recebíveis imobiliários, certificados de recebíveis do agronegócio e outros) divulgadas pela ANBIMA – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais ("ANBIMA"). (o)* ***Pagamento do Valor Nominal Unitário****. Sem prejuízo dos pagamentos em decorrência de vencimento antecipado das obrigações decorrentes das Letras Financeiras, depois de implementada a Condição Suspensiva de Exigibilidade de Vencimento Antecipado (conforme abaixo definido), nos termos previstos no Instrumento de Emissão, (i) o Valor Nominal Unitário das Letras Financeiras da 1ª Série será amortizado em 1 única parcela, na Data de Vencimento da 1ª Série; e (ii) o Valor Nominal Unitário das Letras Financeiras da 2ª Série será amortizado em 1 única parcela, na Data de Vencimento da 2ª Série. (p)* ***Atualização Monetária****. O Valor Nominal Unitário das Letras Financeiras não será atualizado monetariamente. (q)* ***Remuneração.*** *A remuneração das Letras Financeiras será a seguinte: (i) sobre o Valor Nominal Unitário das Letras Financeiras da 1ª Série incidirão juros remuneratórios correspondentes a 100% da variação acumulada das taxas médias diárias dos DI – Depósitos Interfinanceiros de um dia, "over extra-grupo", expressas na forma percentual ao ano, base 252 Dias Úteis, calculadas e divulgadas diariamente pela B3, no informativo diário disponível em sua página na Internet (http://www.b3.com.br) ("Taxa DI"), acrescida exponencialmente de uma determinada sobretaxa, a ser definida de acordo com o Procedimento de Bookbuilding, e, em qualquer caso, limitada a 1,20% ao ano, base 252 Dias Úteis ("Remuneração da 1ª Série"); e (ii) sobre o Valor Nominal Unitário das Letras Financeiras da 2ª Série incidirão juros remuneratórios correspondentes a 100% da Taxa DI, acrescida exponencialmente de uma determinada sobretaxa, a ser definida de acordo com o Procedimento de Bookbuilding, e, em qualquer caso, limitada a 1,35% ao ano, base 252 Dias Úteis ("Remuneração da 2ª Série" e, em conjunto com a Remuneração da 1ª Série, "Remuneração"). A Remuneração será calculada de forma exponencial e cumulativa pro rata temporis, por Dias Úteis decorridos, com base em um ano de 252 Dias Úteis, desde a Data de Emissão (inclusive) até a data do efetivo pagamento (exclusive), de acordo com a fórmula a ser prevista no Instrumento de Emissão e os critérios de cálculo definidos no caderno de fórmulas da B3. Sem prejuízo dos pagamentos em decorrência de vencimento antecipado das obrigações decorrentes das Letras Financeiras, depois de implementada a Condição Suspensiva de Exigibilidade de Vencimento Antecipado (conforme abaixo definido), nos termos previstos no Instrumento de Emissão, a Remuneração da 1ª Série será integralmente paga na Data de Vencimento da 1ª Série e a Remuneração da 2ª Série será integralmente paga na Data de Vencimento da 2ª Série. (r)* ***Distribuição Parcial.*** *Será admitida distribuição parcial no âmbito da Oferta, observado que a Oferta somente será efetivada com a distribuição de, no mínimo, 5.000 Letras Financeiras, equivalente a R$250.000.000,00, observada a alocação a ser definida no âmbito do Procedimento de Bookbuilding ("Quantidade Mínima da Emissão"). (s)* ***Repactuação Programada****. Não haverá repactuação programada. (t)* ***Resgate Antecipado Facultativo****. A Companhia não poderá, voluntariamente, realizar o resgate antecipado de qualquer das Letras Financeiras, nos termos do art. 5º da Resolução CMN 5.007, exceto para fins de imediata troca por outras letras financeiras de emissão da Companhia, nas hipóteses e condições previstas no art. 5º da Resolução CMN 5.007. (u)* ***Amortização Antecipada Facultativa****. A Companhia não poderá, voluntariamente, realizar a amortização antecipada de qualquer das Letras Financeiras. (v)* ***Encargos Moratórios.*** *Ocorrendo impontualidade no pagamento de qualquer valor devido pelo Emitente aos Titulares nos termos do Instrumento de Emissão, adicionalmente ao pagamento da Remuneração, calculada pro rata temporis, desde a Data de Emissão (inclusive) até a data do efetivo pagamento (exclusive), sobre todos e quaisquer valores devidos e em atraso, incidirão, independentemente de aviso, notificação ou interpelação judicial ou extrajudicial, (i) juros de mora de 1% ao mês, calculados pro rata temporis, desde a data de inadimplemento (inclusive) até a data do efetivo pagamento (exclusive); e (ii) multa moratória não compensatória de 2% incidente sobre o valor do saldo devedor atualizado ("Encargos Moratórios"). (w)* ***Recompra Facultativa****. A Companhia poderá, a qualquer tempo, adquirir Letras Financeiras em circulação, desde que por meio de bolsas de valores ou de mercado de balcão organizado, em que as Letras Financeiras forem admitidas a negociação, para permanência em tesouraria e venda posterior, até o montante máximo permitido pela legislação aplicável, e observadas as restrições impostas pelo art. 10 da Resolução CMN 5.007. As Letras Financeiras adquiridas por entidades integrantes do conglomerado prudencial da Companhia, nos termos da Resolução do CMN 4.950, de 30.09.2021, conforme alterada, ou por demais entidades submetidas ao controle direto ou indireto do Emitente (observada a caracterização de controle prevista no art. 10º, §2º, item II da Resolução CMN 5.007) devem ser consideradas no cômputo do limite de que trata este item, excetuadas aquelas adquiridas em colocação primária, nos termos do § 3º do art. 10º da Resolução CMN 5.007. (x)* ***Local de Pagamento****. Os pagamentos referentes às Letras Financeiras e a quaisquer outros valores eventualmente devidos pela Companhia nos termos do Instrumento de Emissão serão realizados por meio da B3, de acordo com os procedimentos adotados pela B3, sem a aplicação de qualquer compensação, nos termos do artigo 368 da Lei n.º 10.406, de 10.01.2002, conforme alterada ("Código Civil"). Adicionalmente, nos termos do Instrumento de Emissão, depois de implementada a Condição Suspensiva de Exigibilidade de Vencimento Antecipado (conforme abaixo definido), na ocorrência do vencimento antecipado das obrigações decorrentes das Letras Financeiras, automático ou não, a Companhia deverá pagar antecipadamente a totalidade das Letras Financeiras, mediante o pagamento do Valor Nominal Unitário das Letras Financeiras, acrescido da respectiva Remuneração, calculada pro rata temporis, desde a Data de Emissão (inclusive) até a data do efetivo pagamento (exclusive), fora do âmbito da B3, sem prejuízo do pagamento dos Encargos Moratórios, conforme aplicável. (y)* ***Eventos de Crédito e Vencimento Antecipado.*** *Ocorrido qualquer dos Eventos de Crédito que serão previstos no Instrumento de Emissão ou qualquer outro evento a ser previsto no referido instrumento que ensejaria o vencimento antecipado, as obrigações da Companhia no âmbito das Letras Financeiras e constantes do Instrumento de Emissão serão consideradas antecipadamente vencidas, observada, e desde que implementada, a Condição Suspensiva de Exigibilidade de Vencimento Antecipado (conforme abaixo definido), sem prejuízo do disposto em lei, em especial no Código Civil (v.g. artigos 333 e 590), no artigo 77 da Lei n.º 11.101, de 9.02.2005, conforme alterada e no artigo 18, alínea "b", da Lei 6.024, de 13.03.1974, independentemente de aviso, interpelação ou notificação extrajudicial, devendo a Companhia realizar o pagamento integral do Valor Nominal Unitário, acrescido da respectiva Remuneração devida, calculada pro rata temporis, desde a Data de Emissão (inclusive) até a data do efetivo pagamento (exclusive), e de quaisquer outros valores eventualmente devidos pelo Emitente nos termos dos documentos da Oferta. Para fins do Instrumento de Emissão "Condição Suspensiva de Exigibilidade de Vencimento Antecipado" significa qualquer manifestação formal do Congresso Nacional, Presidência da República, Ministério da Fazenda ou equivalente, pelo CMN, CVM ou Banco Central do Brasil ("BACEN"), suas delegacias, repartições e representantes ("Entidades Governamentais Relevantes") que possua força legal ou regulamentar para validar, admitir ou não proibir a inclusão de eventos de vencimento antecipado em emissões privadas de letras financeiras ou emissões de letras financeiras para distribuição pública. Entende-se por manifestação formal qualquer lei federal, medida provisória, decreto, normativo, portaria, comunicação, resolução, circular, carta-circular, comunicado, instrução, ato ou qualquer tipo de regulamentação editada pelo CMN, pelo BACEN ou pela CVM, bem como o envio, por quaisquer Entidades Governamentais Relevantes, de mensagem ou aprovação ao Emitente ou a qualquer instituição do mercado financeiro ou de capitais, inclusive para emissão específica de letras financeiras, relacionada ou não com as Letras Financeiras. (z)* ***Coleta de Intenções de Investimento****: será adotado o procedimento de coleta de intenções de investimento, organizado pelo Coordenador Líder, sem recebimento de reservas, sem lotes mínimos ou máximos, junto aos investidores, para a verificação e a definição, conforme o caso, com a Companhia, observado o disposto no DIE: (a) do Valor Total da Emissão, (b) da realização da Emissão em até 2 Séries ou em Série única, (c) da quantidade de Letras Financeiras da 1ª Série e a quantidade de Letras Financeiras da 2ª Série, caso aplicável, através de Sistema de Vasos Comunicantes, sem quantidade mínima de Letras Financeiras a serem alocadas em cada Série; e (d) da sobretaxa aplicável à Remuneração das Letras Financeiras de cada Série, conforme aplicável ("Procedimento de Bookbuilding"). (aa)* ***Demais características da Emissão****: as demais características das Letras Financeiras constarão no Instrumento de Emissão e no DIE."* 2. Ratificar integralmente as deliberações previstas na Ata de RCA cujo teor não tenha sido expressamente alterado por este instrumento, que permanecerão integralmente vigentes. 3. Ratificar a autorização à diretoria da Companhia ou aos seus procuradores, conforme o caso, para praticar, perante qualquer entidade, todos os atos necessários para a consecução da Oferta e da Emissão, bem como assumir as obrigações oriundas das Letras Financeiras e implementar a Oferta. 4. Ratificar os atos já praticados pela diretoria da Companhia ou por seus procuradores, conforme o caso, anteriormente à realização desta reunião, para a consecução da Oferta, da Emissão e para a formalização das Letras Financeiras. **Encerramento:** Nada mais. Conselheiros: Ricardo Annes Guimarães, Ângela Annes Guimarães, Antônio Mourão Guimarães Neto, Dorival Dourado Junior, Olga Stankevicius Colpo, José Eduardo Gouveia Dominicale, Marco Antonio Antunes, Gueitiro Matsuo Genso e Flávio Dias Fonseca da Silva. JUCESP 387.139/26-6 em 14.10.2026. Marina Centurion Dardani - Secretária Geral.

Desinvestimentos e carve-outs: o dado que ninguém migra pode ser o que mais custa perder

A atividade de fusões, aquisições e desinvestimentos não para de crescer na região, e com ela também crescem as mesas de due diligence em que se decide, documento por documento, qual informação passa para a nova entidade e qual fica para trás

Ezequiel Pardo (*)

anyaberkut_CANVA



Nessas conversas, tanto técnicas quanto de negócio, notamos que quase todas as perguntas giram em torno de um mesmo sistema: o ERP. Poucas vezes alguém se pergunta o que acontece com tudo o que vive fora dele.

Essa omissão tem um custo que muitas organizações descobrem tarde. Os projetos de carve-out e separação de negócios costumam se concentrar nos dados estruturados do SAP, porque são os que podem ser auditados, migrados e validados com relativa facilidade. No entanto, boa parte do conhecimento que realmente permite operar um negócio—contratos, acordos de confidencialidade, fichas funcionais, instruções de trabalho, documentação de processos— vive no SharePoint, OpenText, unidades de rede e outros repositórios que quase nunca entram no escopo formal do projeto.

O problema não é pequeno: cerca de 80% dos dados de uma empresa são não estruturados e crescem entre três e quatro vezes mais rápido do que os dados estruturados. E, embora essa informação seja, cada vez mais, a base sobre a qual se constroem as capacidades de inteligência artificial, apenas 14% das organizações consideram que seus dados estão realmente preparados para isso. Ou seja, o ativo que mais rápido cresce é também o que menos é governado, justamente no momento em que mais cuidado exige.

Na prática, vemos que as empresas resolvem isso de três maneiras, e nenhuma funciona bem. Algumas optam por não transferir nada dessa documentação, e a entidade separada acaba operando sem informações essenciais. Outras transferem tudo sem revisão, e acabam expondo dados sensíveis, regulados ou que nem sequer correspondiam ao perímetro do acordo. E as que tentam decidir manualmente, documento por documento, enfrentam revisões jurídicas intermináveis, custos que escalam rapidamente e resultados inconsistentes quando o volume é contado em milhões de arquivos.

Esse último ponto é o que mais nos preocupa, porque não é apenas um problema de eficiência: é um risco de negócio. A falta de visibilidade sobre quem é o dono de cada documento, quão sensível ele é e a qual entidade realmente pertence pode gerar erros de atribuição, vazamentos de informações confidenciais ou, no pior dos casos, uma representação incorreta do escopo do que está sendo vendido ou separado. E quando esse trabalho é adiado até as etapas finais do projeto, a documentação deixa de ser um detalhe administrativo e se torna o gargalo que coloca em risco o Day 1, a data em que a entidade separada deve começar a operar de forma independente.

É comum ouvir que isso já está resolvido porque a empresa conta com SharePoint, OpenText ou algum outro repositório documental. Mas ter onde guardar os documentos não é o mesmo que saber quais desses milhões de arquivos pertencem de fato ao negócio que está sendo separado, quem pode acessá-los e que risco regulatório ou comercial eles representam. Esse é justamente o trabalho que as equipes jurídicas e de negócio acabam fazendo manualmente, com planilhas de Excel, quando deveria ser resolvido com classificação automatizada e rastreável desde o início do projeto.

Por isso, acreditamos que a conversa sobre carve-outs precisa se ampliar. Não basta perguntar como os dados do SAP são migrados; é preciso perguntar como se identifica, classifica e vincula ao negócio toda a informação que fica fora desse perímetro, combinando inteligência artificial capaz de entender conteúdo e contexto com a experiência de separação que já existe nesse tipo de projeto.

Fazer isso bem não apenas reduz o risco de compliance. Também acelera o processo, porque substitui revisões manuais lentas por uma análise em escala que cobre milhões de documentos em paralelo, e dá às partes envolvidas uma base de evidências real para decidir o escopo da separação, em vez de fazê-lo por suposições.

As empresas que começarem a tratar a documentação não estruturada como parte do escopo do carve-out desde o primeiro dia vão chegar ao seu Day 1 com menos surpresas e mais certeza sobre o que realmente está sendo separado. E, além de qualquer projeto pontual, também serão as que conseguirão que o valor negociado na operação se sustente depois que o acordo já estiver assinado.

(*) LATAM Head of Transformation and Data Management Products, SNP Group.



NOTIFICAÇÃO EXTRAJUDICIAL DE AMORTIZAÇÃO DE CONTRATO

NOTIFICANTE: COOPERATIVA DE CRÉDITO, POUPANÇA E INVESTIMENTO RIO PARANÁ – SICREDI RIO PARANÁ, instituição financeira cooperativa, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 81.206.039/0001-61, com sede na Avenida Antônio Ormeneze, nº 1.091, Centro, na cidade de Nova Londrina, Estado do Paraná, CEP 87970-000. NOTIFICADOS: MARIA DO CARMO DA SILVA PIMENTA, brasileira, casada, do lar, inscrita sob o CPF nº 034.143.388-82, residente e domiciliada na Alameda dos Ciclames, nº 456, residencial 6, Alphaville, Santana do Parnaíba/SP, CEP: 065391-35, Telefone: (11) 98122-1448, e-mail mariadocarmopimenta@hotmail.com e HOSLEI AMAURI TOURO PIMENTA, brasileiro, casado, empresário, portador da cédula de identidade RG nº 45.670.216-7 SSP/SP, inscrita sob o CPF nº 033.199.268-02, residente e domiciliado na Alameda Prímulas, nº 188, residencial 06, Alphaville, Município de Santana de Parnaíba/SP, CEP: 06539-160, Telefone: (11) 98421-7004. Em 16 de maio de 2023, a empresa Pra Casa Construção Eletrônicos E Hidráulicos LTDA. FALIDA, formalizou, em favor da Cooperativa Requerente, Instrumento Particular de Contrato de Limite de Crédito, nos termos da Lei nº 13.476, de 2017, com pacto adjeto de Alienação Fiduciária de Imóvel para Garantia de Obrigações 'em ser' e futuras, no valor global de R$220.000,00 (duzentos e oitenta vinte mil reais), figurando os NOTIFICADOS como devedores fiduciantes/solidários. Importante frisar que a operação acima indicada restou garantida pela alienação fiduciária do imóvel de matrícula nº 10.921, perante o Cartório de Registro de Imóveis de Mirante do Paranapanema/SP. Após observado o procedimento extrajudicial e de leilão público estabelecidos pela Lei nº. 9.514/1997, sem que houvesse êxito na alienação do bem, a NOTIFICANTE informa que o débito foi AMORTIZADO, haja vista que o imóvel não foi suficiente para adimplir o saldo em aberto referente a esse Instrumento Particular de Contrato de Limite de Crédito e operações derivadas. Ademais, caso os NOTIFICADOS ainda exerçam a posse direta sobre o imóvel em questão, matrícula nº 10.921, registrado perante o Cartório de Registro de Imóveis de Mirante do Paranapanema/SP, serve também a presente NOTIFICAÇÃO EXTRAJUDICIAL para que providenciem a desocupação do bem, no prazo máximo de 30 (trinta) dias, contados do recebimento desta. Caso contrário, a NOTIFICANTE adotará todas as medidas judiciais cabíveis para resguardar seus direitos decorrentes da propriedade, em especial, para sua legítima imissão na posse do imóvel. Mirante do Paranapanema/SP, 15 de outubro de 2026. COOPERATIVA DE CRÉDITO, POUPANÇA E INVESTIMENTO RIO PARANÁ – SICREDI RIO PARANÁ PR/SP.

Edital de Intimação prazo de 20 dias. Processo Nº 0002667-79.2023.8.26.0348 O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 1ª VC, do Foro de Mauá, Estado de SP, Dr(a). Anderson Fabrício da Cruz, na forma da Lei, etc. Faz Saber a **Vanderlino Rodrigues de Souza**, CPF 953.302.328-72, e seu cônjuge Neuman Maria de Souza Rodrigues, CPF (em comum), e terceiros interessados que, por este Juízo e respectivo cartório, processam-se os autos do Cumprimento de Sentença, movido por **Momentum Empreendimentos Imobiliários Ltda**. Encontrando-se o réu e seu cônjuge em lugar incerto e não sabido, foi determinada a sua Intimação por edital quanto à penhora que recaiu sobre o lote 12 da quadra HN do Empreendimento Terras de Santa Cristina – Gleba III, objeto da matrícula nº 42.859 do CRI de Avaré/SP. Transcorrido o prazo de leitura, inicia-se o prazo de 15 dias úteis para que o Executado e seu cônjuge, independentemente de penhora ou nova intimação, apresentem, nos autos, sua impugnação. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. Nada Mais. Dado e passado nesta cidade de Mauá, aos 08 de outubro de 2026.



Livros em Revista

Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br)



Presença Sob Pressão: Liderança e autoconhecimento para decidir sem se perder de si

Ricardo Ramos - Brasport - Por décadas o autor foi alto executivo do BNDES, dispensável mencionar seu alto padrão disciplinar e importância. Sempre às voltas com regras do jogo, em total circunstancialidade resolveu "virar a mesa". E o fez muito bem. Aprendeu a interiorizar-se, entendeu que nem sempre a busca por excelentes resultados traz o melhor benefício. Partindo dessa premissa, juntamente com conhecimentos amealhados ao longo da carreira, exitosa por sinal, criou um verdadeiro manual de boas práticas para o autoconhecimento, sem esbarrar em jargões de mera autoajuda. Uma obra que dará um "chacoalhão" no conforto de alguns. O questionamento, sério, sincero, sempre ganhará destaque para que o leitor consiga fazer-se presente, seja no trabalho, ou mesmo no contexto pessoal, familiar. Sucesso!!



Em Nome do Pai, da Mãe e do Filho: Compreendendo a relação entre adultos e crianças 2ª ed.

Mônica Donetto Guedes - INM Editora. Psicanalista, psicopedagoga e demais atividades voltadas ao entendimento do ser humano, nesta obra, já em 2ª edição, revisada, Mônica aborda a presença da pessoa no seio familiar, desde sua concepção, até adolescência, com uma profundidade impressionante. Num palavreado de fácil entendimento, que todavia, leva o leitor a benéficas reflexões. O entrelaçamento familiar indica um contexto fundamental para o sucesso do nascituro, em todos os aspectos de sua trajetória. Por demais oportuno!



Contando Sonhos de Crianças

Ivone Duarte - André Motta Cruz, Isabella Karine e Rafael Motta Cruz (Ilustrs) - Scortecci - Contos com ilustrações, muito boas, pertinentes, feitas por crianças, a professora e advogada, transmite uma sensibilidade ímpar, fazendo com que a obra reflita valores humanos. Interessante. Gostoso de ler para crianças acalmarem-se ouvindo boas informações. Que venham outros!



Nos Bares da Vida

Álvaro Aoas - Matrix - Álvaro é dessas pessoas que gostamos de conhecer. Sua história é eivada de ida e vindas. Uma característica deve ser ressaltada: resiliência em alta! Atributos como: "Dá nó em pingo d'água", "vende geladeira para esquimó", são encaixados perfeitamente em sua personalidade. Faz do dinamismo sua ferramenta diuturna. Incansável e irrequieto, conseguiu presentear São Paulo ao ressuscitar um local icônico: o Bar Brahma de tão grandiosas memórias. Sua biografia deve ser lida por jovens e adultos que tragam em seu DNA a vontade de vencer, quaisquer sejam os obstáculos. Uma ode ao trabalho, inteligência e persistência!!

www.bcctelevision.com.br

Assista ao programa Livros em Revista. Um canal repleto de novidades do universo literário. Entretenimento garantido!

Com apresentação de Ralph Peter.



A complexidade dos endpoints está custando às empresas mais do que elas imaginam

Há um paradoxo silencioso se desenrolando nas organizações de TI: as empresas nunca tiveram tanta tecnologia à disposição para automatizar tarefas e, ainda assim, as equipes continuam dedicando uma parcela significativa do tempo para entender o que está acontecendo em seus próprios ambientes

Max Mayorga (*)

Iulian Catalin's Images_CANVA



O problema não é simplesmente a quantidade de dispositivos, mas a complexidade que cresceu ao redor deles. Laptops, desktops, smartphones, aplicações em nuvem e diferentes modelos de trabalho passaram a fazer parte do mesmo ambiente operacional. Ao mesmo tempo, ferramentas de gestão, segurança, suporte e monitoramento muitas vezes operam de forma independente. O resultado é um ambiente em que a informação existe, mas nem sempre está conectada.

Quando os dados estão fragmentados, uma pergunta aparentemente simples pode se tornar difícil de responder: quais dispositivos estão realmente protegidos? Quais representam um risco? Quais exigem ação imediata? Esse problema pode ser menos visível do que uma falha de sistema ou um ataque cibernético, mas consome o tempo das equipes de TI todos os dias.

Quando gerenciar dispositivos se transforma em gerenciar informações

O endpoint deixou de ser simplesmente o computador utilizado por um funcionário. Ele se tornou um ponto de convergência entre produtividade, segurança, suporte e continuidade operacional.

É onde os funcionários acessam sistemas, armazenam informações e realizam seu trabalho, mas também onde uma atualização pode falhar, uma aplicação pode deixar de funcionar ou uma vulnerabilidade pode abrir caminho para um incidente. O desafio aumenta quando diferentes equipes trabalham com visões distintas do mesmo ambiente.

Uma ferramenta pode indicar que um dispositivo está atualizado, outra pode sinalizar uma vulnerabilidade e uma terceira talvez nem reconheça aquele dispositivo como parte do inventário. Para a equipe responsável, o trabalho começa pela reconciliação das informações antes mesmo de ser possível tomar uma decisão.

Essa fragmentação gera um custo que nem sempre aparece nas métricas tradicionais de TI: horas gastas verificando inventários, investigando inconsistências, identificando dispositivos fora de conformidade e decidindo quais problemas devem ser tratados primeiro.

Em meio ao chamado "Patch Apocalypse", no qual o volume e a urgência das remediações continuam pressionando as equipes, essa dinâmica se torna ainda mais difícil. O desafio não é simplesmente instalar mais atualizações. É saber onde agir primeiro, qual risco realmente importa e qual ação pode ser tomada sem criar outro problema operacional.

É tentador presumir que a resposta seja automatizar cada vez mais tarefas. Mas existe uma diferença entre executar uma ação rapidamente e saber se ela é a ação correta.

Uma atualização aplicada de forma indiscriminada pode interromper uma operação crítica. Uma vulnerabilidade urgente pode ter impacto limitado em determinado ambiente, enquanto um dispositivo esquecido no inventário pode representar um risco muito maior do que dezenas de dispositivos que já estão sob controle. A gestão de endpoints precisa evoluir de uma abordagem baseada em tarefas para uma abordagem baseada em contexto.

Isso começa com uma visão confiável do ambiente: saber quais ativos existem, quem os utiliza, quais aplicações estão instaladas, quais vulnerabilidades estão presentes e como esses dispositivos se relacionam com as operações do negócio. Sem essa visibilidade, até a melhor automação trabalha com uma visão incompleta.

O impacto humano também importa

Há outra consequência dessa complexidade que merece mais atenção, que é o tempo das pessoas. Quando profissionais altamente qualificados passam parte do dia verificando planilhas, conciliando informações entre dispositivos ou monitorando processos repetitivos de atualização, a organização está utilizando uma expertise cara para executar um trabalho que poderia ser realizado de outra forma.

Imagine que, em vez de começar a manhã identificando quais dispositivos deixaram de receber determinada atualização, a equipe pudesse iniciar o dia analisando um problema de segurança mais complexo. Em vez de passar o dia em processos repetitivos de remediação, poderia se concentrar em melhorar a arquitetura ou a experiência dos funcionários.

Até mesmo o onboarding pode mudar. Um novo funcionário não deveria precisar esperar horas, nem abrir chamados de suporte, para receber um dispositivo devidamente configurado e pronto para uso.

Individualmente, esses ganhos podem parecer pequenos, mas multiplicados por milhares de endpoints e centenas de processos recorrentes, eles mudam a forma como uma organização utiliza sua capacidade técnica. Esse é o ponto mais importante dessa discussão.

A evolução da gestão de endpoints não deve ser medida apenas pela quantidade de tarefas que a tecnologia consegue executar, mas também por quanto tempo qualificado ela devolve às pessoas.

O endpoint continuará sendo uma das principais interfaces entre pessoas e tecnologia, mas a questão é se continuaremos tratando cada dispositivo como mais uma tarefa para a equipe de TI ou se conseguiremos transformar a complexidade desse ambiente em informações confiáveis suficientes para tomar decisões melhores.

(*) Vice-Presidente Regional para a América Latina da Ivanti.

Inteligência meteorológica para tornar a previsão do tempo mais precisa para empresas e produtores rurais

Desenvolvida pela Cachola Tech, solução combina sensores próprios e informações climáticas para ampliar a precisão local e contribuir para o planejamento de diferentes setores da economia. Em setores nos quais as condições climáticas influenciam custos, produtividade e riscos operacionais, informações meteorológicas mais precisas podem fazer diferença nas decisões de negócio. É nesse cenário que a brasileira Cachola Tech desenvolveu o Astrus, uma plataforma de inteligência meteorológica que busca aproximar a previsão do tempo das necessidades de empresas, produtores rurais e gestores públicos.

A proposta é ampliar a granularidade das informações meteorológicas, avançando de previsões abrangentes por cidade ou região para dados cada vez mais próximos do local onde uma decisão precisa ser tomada. A tecnologia pode abrir possibilidades de aplicação em mercados que dependem das condições do tempo para planejar operações, administrar riscos e otimizar recursos.

Criado pelo engenheiro Jardhel Cachola, fundador da Cachola Tech, o Astrus já permite consultar gratuitamente previsões meteorológicas pelo navegador. O usuário pode pesquisar uma cidade ou utilizar sua localização para acompanhar informações como temperatura, umidade e probabilidade de chuva.

O próximo passo é ampliar a capacidade de monitoramento local por meio de uma rede própria de pequenas estações meteorológicas, chamadas MAJU. Com cerca de 10 centímetros e conexão Wi-Fi, os dispositivos foram projetados para coletar dados de temperatura, umidade, pressão atmosférica e chuva em diferentes pontos geográficos.

"A informação meteorológica tem impacto direto em decisões que envolvem produtividade, custos e gestão de riscos. Nosso objetivo é aproximar esses dados da realidade de cada local, para que possam ser mais úteis no planejamento das operações e na tomada de decisão", afirma Cachola.

Dados climáticos como ativo estratégico para diferentes mercados

No agronegócio, informações meteorológicas mais localizadas podem contribuir para decisões relacionadas à irrigação, à pulverização e à prevenção de eventos climáticos adversos. Ao considerar as condições de áreas específicas de uma propriedade, produtores podem ter mais elementos para planejar atividades e administrar recursos.

O potencial de aplicação também se estende ao mercado de seguros, em que dados climáticos podem ajudar a compreender a exposição a determinados riscos, e à logística, setor no qual chuvas intensas e outras condições meteorológicas podem afetar rotas, prazos e custos operacionais. Nas cidades, o monitoramento local pode contribuir para a análise de chuvas fortes e de áreas suscetíveis a alagamentos.

Essas possibilidades colocam os dados meteorológicos hiperlocais no cruzamento entre tecnologia, inteligência de dados e gestão de riscos. Para empresas que dependem de condições ambientais, o desafio não é apenas saber qual será a previsão do tempo, mas entender como ela pode afetar uma operação específica.

A estratégia do Astrus é combinar as informações captadas pelas estações MAJU com dados meteorológicos públicos e outras fontes. A expectativa é que a ampliação da rede aumente a disponibilidade de informações sobre variações locais, permitindo identificar diferenças entre microclimas.

"Uma previsão para uma cidade inteira não significa que as condições serão iguais em todos os bairros ou propriedades. Uma estação permite observar um ponto específico; uma rede distribuída pode ajudar a construir uma visão mais detalhada do território. Isso cria novas possibilidades para transformar dados meteorológicos em informação relevante para diferentes atividades econômicas", diz o fundador.

Expansão da infraestrutura e oportunidades de aplicação

A evolução do Astrus depende da ampliação da rede de sensores e da capacidade de integrar diferentes fontes de informação. A camada hiperlocal ainda está em desenvolvimento e deverá avançar conforme os equipamentos forem instalados e a cobertura de monitoramento crescer.

Neste estágio, a plataforma utiliza dados meteorológicos públicos. A proposta é complementar as informações disponíveis, e não substituir os serviços de previsão e os alertas oficiais emitidos pelos órgãos competentes.

O desenvolvimento também reflete uma estratégia de criação de tecnologia própria que possa ser aplicada a diferentes problemas. Fundada em 2025, a Cachola Tech trabalha com inteligência artificial, dados, automação e engenharia para desenvolver soluções tecnológicas. A empresa prepara sua expansão internacional a partir da Holanda.

Formado em Engenharia Elétrica pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Jardhel Cachola aposta na integração entre infraestrutura, software e análise de dados para ampliar as possibilidades de uso da tecnologia.

"O Astrus é um exemplo de como dados que já existem podem ganhar novas aplicações quando combinados com tecnologia e informações coletadas diretamente no território. Queremos reduzir a distância entre a previsão meteorológica e a realidade de cada local, criando uma base de informação que possa apoiar decisões mais bem fundamentadas", conclui.

A reputação do agro começa dentro do próprio setor

O agronegócio brasileiro ocupa posição de destaque na produção mundial de alimentos, fibras e energia. Ainda assim, quando o tema é reputação, parte do setor continua atribuindo sua imagem à forma como é retratado pela imprensa. Essa percepção merece reflexão

Ricardo Nicodemos (*)

As pesquisas realizadas ou apoiadas pela ABMRA mostram um cenário diferente. Enquanto sete em cada dez brasileiros têm uma visão positiva do agronegócio, de acordo com a "Pesquisa Percepções Sobre o Agro. O que Pensa o Brasileiro", a 9ª Pesquisa ABMRA Hábitos do Produtor Rural revela que 65% dos produtores acreditam ser vistos de forma negativa pela população urbana. Existe, portanto, um descompasso entre a percepção da sociedade urbana e a percepção do próprio setor sobre sua imagem.

Esse resultado sugere que o principal desafio do agro não é convencer a sociedade de sua importância, mas estabelecer um diálogo permanente com ela. E essa responsabilidade pertence, antes de tudo, ao próprio setor.

Lideranças e executivos de marketing precisam estar atentos a essa diferença e compreender que jornalismo e publicidade cumprem papéis distintos.

O jornalismo tem como missão informar, apurar e contextualizar os fatos com independência, sem a obrigação de agradar a esta ou àquela empresa. A publicidade, por sua vez, tem outro papel: posicionar empresas, marcas e produtos por meio de anúncios e campanhas desenvolvidos por boas agências de publicidade; construir diferenciais; fortalecer marcas e dar visibilidade àquilo que oferecem ao mercado.

Confundir esses dois papéis ou esperar que o jornalismo se comporte como publicidade é um erro que lideranças e profissionais de marketing precisam evitar.

Nesse processo, é fundamental compreender o papel do jornalismo. Não cabe à imprensa construir ou proteger a reputação de qualquer atividade econômica. Sua função é informar com independência, investigar, contextualizar fatos e oferecer elementos para formar opinião. É justamente essa autonomia que sustenta sua credibilidade.

Naturalmente, acontecimentos de maior impacto recebem maior atenção pública. Faz parte da dinâmica jornalística dar visibilidade a fatos que exigem debate e prestação de contas.



Ricardo Nicodemos

Esperar que a imprensa publique apenas notícias favoráveis ao agronegócio significaria desvirtuar sua missão.

A reputação de um setor é construída por suas práticas, pela forma como enfrenta desafios e pela qualidade do relacionamento que estabelece com a sociedade. Isso exige maturidade para reconhecer problemas, agir com transparência e demonstrar compromisso com sua solução.

O agronegócio brasileiro reúne conquistas expressivas em produtividade, inovação e sustentabilidade. Ao mesmo tempo, enfrenta desafios que precisam ser tratados com seriedade. Casos de desmatamento ilegal, trabalho análogo à escravidão ou outras irregularidades devem ser combatidos com rigor. Negá-los ou reagir de forma defensiva não fortalece a imagem do setor. O caminho mais consistente é deixar claro que esses episódios não representam a maioria dos produtores e que o próprio agro tem interesse em isolar quem atua à margem da lei.

Foi dessa compreensão que nasceu o Projeto Marca Agro do Brasil. A iniciativa não foi concebida como uma campanha publicitária, mas como uma estratégia permanente de construção de imagem e reputação, desenvolvida a partir de pesquisas e sustentada por três pilares: consistência, frequência e sequência.

O projeto atuará em três frentes. A primeira é a educação, aproximando jovens da realidade do campo e mostrando a origem dos alimentos e de inúmeros produtos presentes no cotidiano. A segunda é a comunicação, com uma linguagem acessível e baseada em evidências, capaz de conectar as pessoas à realidade do campo. A terceira é o relacionamento, ampliando o diálogo com jornalistas, pesquisadores, universidades e formadores de opinião para reduzir percepções baseadas no desconhecimento e ampliar o acesso à informação qualificada. Há muita informação disponível no site marcaagrodobrasil.com.br.

Essa estratégia passa, necessariamente, pelo fortalecimento da imprensa especializada. Nos últimos anos, as empresas concentraram investimentos em plataformas próprias e canais digitais, movimento importante, mas que não substitui o papel do jornalismo independente.

O jornalismo, presente na mídia segmentada e na grande imprensa, permite aprofundar temas complexos, divulgar pesquisas científicas, contextualizar debates e combater a desinformação, algo que dificilmente será feito apenas por algoritmos ou redes sociais.

Apoiar esse ecossistema de comunicação não significa buscar cobertura favorável. Significa reconhecer que informação de qualidade depende de veículos sólidos, independentes e capazes de produzir conteúdo técnico com credibilidade. Em um ambiente marcado pela velocidade das redes sociais, pela desinformação e pelo avanço da inteligência artificial, a confiança torna-se um ativo estratégico.

O agronegócio brasileiro tem todas as condições para fortalecer sua reputação. Produz conhecimento, inovação e resultados reconhecidos internacionalmente. O desafio está em transformar esses ativos em uma comunicação permanente, transparente e baseada em evidências.

O jornalismo continuará exercendo seu papel de informar com independência. Ao agronegócio cabe investir em diálogo, relacionamento e informação de qualidade, construindo uma reputação compatível com sua relevância para o Brasil e para o mundo.

(*) Presidente da Associação Brasileira de Marketing Rural e Agro (ABMRA).

Varejo brasileiro cresceu 4% na semana do Dia das Crianças

Comércio físico ganha força no período, enquanto Pix se destaca entre os meios de pagamento. O varejo brasileiro registrou crescimento de 4% no valor transacionado durante a semana do Dia das Crianças, entre 6 e 12 de outubro, na comparação com o mesmo período de 2025. Os dados fazem parte de um levantamento realizado pela Getnet, fintech de soluções de pagamento na América Latina e na Península Ibérica.

Entre os meios de pagamento, o Pix foi o grande destaque do período, com crescimento de 32% no valor movimentado. O avanço também foi acompanhado por um aumento de 8% no ticket médio das transações via Pix, indicando maior valor médio por compra. Mesmo diante desse crescimento, o débito também avançou 5%, mostrando que continua tendo espaço relevante nas escolhas de pagamento dos consumidores. O crédito permaneceu estável na comparação anual.

O varejo físico também apresentou desempenho positivo. O valor transacionado nas lojas avançou 3%, enquanto o ticket médio cresceu 4%, reforçando a importância do canal físico durante uma das principais datas comemorativas para o comércio brasileiro. No consolidado, o ticket médio do varejo cresceu 2% no período.

Na análise por segmento, as lojas de variedades registraram crescimento de 22%. Artigos e acessórios de uso pessoal e doméstico avançaram 19%, enquanto supermercados e hipermercados, assim como padarias e confeitarias, cresceram 17%. Os restaurantes também apresentaram resultado positivo, com alta de 16% no período.

"O varejo físico continua tendo um papel muito relevante, principalmente em momentos como o Dia das Crianças. E vemos uma dinâmica parecida nos pagamentos: o Pix ganha espaço, mas convive com crédito e débito. O consumidor quer escolher como, onde e com qual meio pagar, e o varejo precisa acompanhar essa liberdade de escolha", afirma Aline Liston, Head de Pequenas e Médias Empresas da Getnet.

Estaleiro nacional inicia encomenda da Transpetro

O Estaleiro Rio Grande, no Rio Grande do Sul, deu início à construção do primeiro de quatro navios do tipo Handymax contratados pela Transpetro (subsidiária de logística da Petrobras), no âmbito do Programa Mar Aberto. A iniciativa é voltada à renovação e ampliação da frota própria do Sistema Petrobras.

Na última quinta-feira, 15, foi realizada a cerimônia de batimento de quilha, a "espinha dorsal" por onde a construção de um navio é iniciada. O ato de batimento é uma tradição secular considerada símbolo de proteção e boa sorte para a embarcação e seus tripulantes.

"A construção desses navios representa um marco na retomada dos investimentos da Transpetro em sua frota própria. O projeto reforça a estratégia da companhia de ampliar sua capacidade operacional para atender às demandas do mercado e acompanhar a expansão da produção de petróleo no país", destacou o diretor de Transporte Marítimo da Transpetro, Jones Soares. As embarcações vão transportar produtos claros derivados de petróleo, como diesel marítimo, diesel S10, diesel S500 e gasolina de aviação (ABr).

Inteligência artificial e o valor do pensamento crítico

Ricardo Hilgenberg (*)

A inteligência artificial já faz parte do presente e terá um papel central no futuro do trabalho

Sua capacidade de organizar informações, explorar alternativas e acelerar análises oferece recursos extraordinários aos profissionais. Aproveitar esse potencial faz sentido. O desafio é garantir que o pensamento crítico continue no centro do trabalho, orientando o uso da tecnologia e as decisões tomadas com seu apoio.

Em poucos segundos, ferramentas de IA generativa ajudam a redigir comunicados, resumir documentos, estruturar apresentações e examinar problemas sob diferentes perspectivas. Essa agilidade pode liberar tempo para atividades que exigem atenção, experiência e conhecimento do negócio. Para transformar velocidade em qualidade, porém, é preciso compreender o que foi produzido e avaliar se a resposta atende à situação concreta.

Esse cuidado se torna especialmente relevante quando recebemos uma análise clara, convincente e bem organizada. A qualidade da apresentação pode facilitar sua aceitação, mesmo quando faltam informações ou alguma premissa merece ser revista. Uma resposta pode parecer completa sem considerar tudo o que importa para aquela decisão.

Uma pesquisa apresentada na conferência CHI 2025, por pesquisadores da Carnegie Mellon University e da Microsoft Research, ouviu 319 profissionais e reuniu 936 exemplos de uso de IA no trabalho. Maior confiança na ferramenta esteve associada a menor exercício de pensamento crítico relatado pelos participantes; maior confiança na própria capacidade esteve associada a mais pensamento crítico. Por se basear em autorrelatos, o estudo não demonstra que a IA cause perda de capacidade intelectual. Seus resultados ajudam a discutir como avaliamos as respostas que recebemos.

Existe uma diferença entre receber uma boa análise e desenvolver a capacidade de produzir uma boa análise. Um profissional pode recorrer à IA para comparar soluções, identificar riscos e construir uma recomendação. Esse apoio ganha valor quando ele examina as alternativas, verifica as informações relevantes e consegue explicar por que a conclusão faz sentido. Se apenas reproduz o resultado, perde uma oportunidade de exercitar o próprio julgamento.

No ambiente empresarial, esse julgamento é indispensável. Decisões envolvem informações incompletas, relações entre pessoas, limitações operacionais e particularidades que nem sempre estão disponíveis para a ferramenta. Uma proposta tecnicamente coerente pode ser inadequada ao momento da organização. Cabe ao profissional reconhecer essas condições e assumir a responsabilidade pela escolha.

Por isso, saber formular bons comandos é apenas parte da competência necessária. Também precisamos perguntar: quais premissas sustentam esta resposta? As fontes são confiáveis? Que informações estão ausentes? Existe outra interpretação possível? O cuidado deve acompanhar a importância da tarefa: uma sugestão de redação e uma decisão estratégica exigem níveis diferentes de verificação.

Para as áreas de treinamento e desenvolvimento, isso representa uma oportunidade. A formação em IA deve combinar domínio das ferramentas com conhecimento do negócio, avaliação de evidências e prática de tomada de decisão. Exercícios em que os profissionais comparam uma resposta gerada pela tecnologia com sua própria análise, identificam limitações e justificam suas escolhas podem ajudar a desenvolver essa combinação.

A própria IA pode apoiar esse aprendizado. Podemos pedir que apresente objeções a uma proposta, explore cenários alternativos ou aponte questões que merecem investigação. Usada dessa maneira, ela amplia as possibilidades de reflexão. O tempo economizado na execução pode ser reinvestido na compreensão do problema e na avaliação das soluções.

Acredito que o maior valor da inteligência artificial está nessa parceria: a tecnologia oferece agilidade e recursos; as pessoas dão direção ao trabalho, interpretam o contexto e respondem pelas decisões. Quanto mais incorporamos a IA à rotina, mais precisamos preservar o hábito de questionar, compreender e julgar. Saber obter boas respostas é valioso. Saber avaliá-las continua sendo essencial.

(*) Consultor e especialista em aprendizagem e desenvolvimento corporativo, com experiência internacional e foco na integração entre tecnologia, capacitação de equipes e necessidades do negócio.

Empresas & Negócios

Matéria de capa



shisuka_CANVA



NOVAS REGRAS

TRIBUTAÇÃO DE ALUGUÉIS MUDA EM 2027 E EXIGE REVISÃO DO PLANEJAMENTO PATRIMONIAL

Proprietários devem verificar enquadramento nos novos tributos e comparar os custos de receber aluguéis na pessoa física ou em uma holding

A partir de 2027, a entrada da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) em sua etapa de cobrança e a extinção do PIS e da Cofins alteram a tributação das locações sujeitas às novas regras. Para proprietários que dependem dos aluguéis, a mudança exige avaliar o enquadramento tributário, os contratos e a renda disponível após impostos e despesas. A implantação do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) será gradual, com o sistema completo previsto para 2033.

Segundo Caren Benevento, sócia da Benevento Advocacia, pesquisadora do Grupo de Estudos do Direito Contemporâneo do Trabalho e da Seguridade Social da Universidade de São Paulo (GETRAB-USP) e conselheira da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), a reforma pode ampliar a vantagem relativa de receber aluguéis por uma holding patrimonial em determinadas situações.

"A comparação precisa mostrar quanto ficará disponível para o proprietário depois dos tributos e dos custos da estrutura. A economia depende do patrimônio, dos contratos, do regime tributário e dos rendimentos dos sócios", explica.

Nem todo proprietário estará sujeito à cobrança

Na regra de enquadramento pelo ano anterior, a pessoa física precisa reunir dois requisitos para se tornar contribuinte de IBS e CBS sobre locações: operações com mais de três imóveis distintos e receita anual superior ao limite legal. A legislação estabelece o valor-base de R$ 240 mil, sujeito à atualização pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). (normas.leg.br)

Também existem regras de enquadramento durante o próprio ano. Por isso, a análise deve considerar a quantidade de imóveis, a titularidade e o histórico dos recebimentos. O Imposto de Renda continua a exigir apuração própria.

Simulação mostra impacto sobre a renda disponível

Uma simulação preparada por Caren considera quatro apartamentos residenciais, uma sala comercial e um imóvel



romanshashko_CANVA

> "O proprietário precisa avaliar o contrato e a possibilidade de negociação. Preservar a renda por meio de um acréscimo ao locatário depende também das condições do mercado e do risco de o imóvel ficar vazio.

de temporada, com receita anual de R$ 280 mil em aluguéis. O exercício pressupõe que o proprietário já esteja enquadrado como contribuinte dos novos tributos.

Se os contratos forem renegociados para manter o mesmo desembolso total dos inquilinos, a renda anual disponível após os encargos e tributos considerados cai de aproximadamente R$ 218,8 mil para R$ 204,2 mil. A redução equivale a cerca de R$ 14,6 mil por ano ou R$ 1.214 por mês, na média.

O cálculo utiliza uma alíquota conjunta hipotética de 26,5% para o sistema plenamente implantado, com as reduções legais aplicáveis. Mantém parâmetros nominais do Imposto de Renda de 2026 e não representa a cobrança efetiva de 2027 nem uma previsão dos valores de 2033.

Na alternativa de recebimento por uma holding no lucro presumido, o exercício aponta aproximadamente R$ 234,9 mil anuais disponíveis à família no cenário após a reforma. A diferença em relação à pessoa física é de cerca de R$ 30,7 mil, antes dos custos de constituição e manutenção da empresa e conforme as demais premissas adotadas.

Repasse ao inquilino depende de contrato e negociação

Outra possibilidade é negociar o acréscimo dos novos tributos ao valor pago pelos locatários. Em um dos apartamentos da simulação, a cobrança mensal de R$ 5.350, composta por aluguel, condomínio e IPTU, passaria para aproximadamente R$ 5.640.

"O proprietário precisa avaliar o contrato e a possibilidade de negociação. Preservar a renda por meio de um acréscimo ao locatário depende também das condições do mercado e do risco de o imóvel ficar vazio", afirma Caren.

STF analisa custo de transferência dos imóveis

A constituição de holdings também envolve o debate sobre o Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis (ITBI). No Tema 1.348, o Supremo Tribunal Federal (STF) analisa o alcance da imunidade na integralização de imóveis ao capital social de empresas cuja atividade predominante é imobiliária. (portal.stf.jus.br)



89Stocker_CANVA

O julgamento foi retomado em sessão virtual iniciada em 9 de outubro, com encerramento previsto para 19 de outubro de 2026. A conclusão e os termos da tese devem ser acompanhados antes de orientar as operações. (noticias.stf.jus.br)

Permanece relevante o entendimento do Tema 796, segundo o qual a imunidade não alcança o valor dos bens que exceder o capital social a ser integralizado. Portanto, o julgamento não deve ser tratado como dispensa irrestrita de ITBI em qualquer transferência. (portal.stf.jus.br)

Para Caren, os próximos meses devem ser utilizados para reunir documentos, revisar contratos e comparar alternativas. Não existe um prazo legal geral em dezembro para abrir uma holding.

"O planejamento deve preservar a renda do proprietário e estabelecer regras claras para administrar o patrimônio. A decisão precisa considerar os custos imediatos e os efeitos nos próximos anos", conclui.